UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – DCH- DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IX

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O ENSINO REMOTO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma prática possível e necessária.

BARREIRAS – BA

2021

ANGÉLICA LADINE DOS SANTOS CORDEIRO

FABRÍCIA FERNANDA DOS SANTOS TIANO

O ENSINO REMOTO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma prática possível e necessária.

Trabalho monográfico apresentado à Universidade do Estado da Bahia- UNEB - Departamento de Ciências Humanas – *campus* IX, como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Jânia Cardoso dos Santos.

BARREIRAS-BA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

C794e Cordeiro, Angélica Ladine dos Santos

O ensino remoto e contação de história na educação infantil: uma prática possível e necessária. / Angélica Ladine dos Santos Cordeiro, Fabrícia Fernanda dos Santos Tiano. - Barreiras, 2021.
67 fls.

Orientador(a): Me. Jânia Cardoso dos Santos.
Inclui Referências
TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus IX. 2021.

1.Ensino remoto emergencial. 2.Educação infantil. 3.Contação de história.

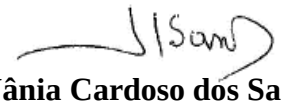
CDD: 372

ANGÉLICA LADINE DOS SANTOS CORDEIRO
FABRICIA FERNANDA DOS SANTOS TIANO

O ENSINO REMOTO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Uma prática possível e necessária

Monografia avaliada e aprovada em: 21 / 06 / 2021 pela comissão formada pelos seguintes professores:

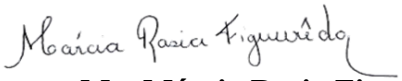
BANCA EXAMINADORA



Professora Ma. Jânia Cardoso dos Santos (Orientadora)

Professor Dr. Darto Vicente da Silva
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
(Examinador Interno)

Professora Ma. Emília Karla de Araújo Amaral
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
(Examinadora Interna)



Professora Ma. Márcia Rasia Figueirêdo
Universidade do Oeste da Bahia – UFOB
(Examinadora Externa)

BARREIRAS-BA
2021

Dedicamos este TCC com todas as nossas forças, ao nosso grandioso DEUS, que nos permitiu concluí-lo, e nos concedeu saúde, capacidade, paciência e dedicação nesses dias conturbados diante a pandemia. À nossa orientadora Jânia, que contiuou firme, nos conduzindo com todo o carinho e atenção.

AGRADECIMENTOS

Eu, ANGÉLICA LADINE DOS SANTOS CORDEIRO, primeiramente agradeço à Deus, por me permitir realizar um sonho e conceder capacidade para ultrapassar os obstáculos percorridos durante esta trajetória e conseguir poder chegar até aqui.

De forma especial, aos meus pais Eujácio e Vanda, que são as bases na construção do que me tornei, dando apoio, conselhos e insentivos em todos os momentos, sendo os responsáveis por todos os ensinamentos e acolhimentos na tristeza ou na alegria.

Às minhas queridas irmãs Jam, Vi, Karine e Vanderleia (que sempre me ajudam em tudo, e estão comigo para o que der e vier) e aos meus queridos irmãos Júnior e Marcílio pela incentivação, de forma direta ou indireta, por toda e qualquer forma de apoio e por torcerem sempre por mim.

Ao meu companheiro, João Paulo, por ser calmaria nos meus momentos de escrita e por sempre me apoiar nas minhas escolhas.

Ao meu filho Isaac, por ser amor e paz nos dias difíceis e me dar forças para continuar lutando com mais dedicação.

À professora Jânia Cardoso, por sua orientação e contribuição para o desenvolvimento desta pesquisa.

Às colegas, Yara, Samara Paulo, Arielly, Amanda, Samara Santiago, Solange, Tatiara, Lucimare, Taína, Cíntia, Gustavo, Vanessa, Elizandra, Tanísia e ao amigo Jacques, que tive o prazer em tê-los durante minha jornada acadêmica, e que permanecerão presentes em minha vida, nas lembranças e coração, pelo compartilhamento de momentos, reflexões e amizade.

À minha parceira de TCC, Fabrícia Fernanda, que foi uma pessoa enviada por Deus com sua atenção, compreensão, paciência, amizade e companheirismo, juntas construímos conhecimentos e linhas e linhas de escrita.

A todos/as os/as professores/as do Curso de Pedagogia, com quem aprendi e refleti sobre tantos assuntos relacionados à educação.

À Universidade do Estado da Bahia (UNEB), pela oferta do Curso de Pedagogia, que mesmo diante dos desafios atuais da desvalorização da universidade pública, promoveu um curso de qualidade e os frutos desses ensinamentos se perpetuarão por toda a minha vida, com muita gratidão.

Eu, FABRÍCIA FERNANDA DOS SANTOS TIANO, afirmo que para chegar até aqui foi percorrido um longo caminho, e todo esse processo envolveu muitas pessoas, oportunidades e uma infinidade de coisas, então aos que passaram direta ou indiretamente pela minha vida nesse período de construção o meu (muito) obrigada!

Em especial ao meu esposo José Jaime que me ajudou nas horas difíceis, minha família, a mãezinha Clarice Tiano, pai e às minhas irmãs Sara e Elô ao meu sobrinho Victor, à minha filha Laura (minha companhia nas madrugadas), obrigada aos colegas de turma que me incentivaram sempre a buscar e correr atrás das minhas conquistas: Tatiara, Amanda, Jaine, Janaína, Gustavo, Yara, Douglas, Samara Paulo, Samara Santiago, Lucimare e em especial a Angélica, minha parceira de apresentação do trabalho de TCC, minha amiga de infância Solange Oliveira que sempre esteve ao meu lado segurando minhas mãos (por descobrir que irmãs não precisam ser de sangue, você fez muita diferença nessa caminhada).

A todos os professores da UNEB *campus* IX, à minha orientadora Jânia Cardoso, por acolherem, por toda a disposição em orientar, meu obrigada, também aos colegas de trabalho que sempre se dispuseram a orientar para meu crescimento e me inspiraram a querer ser como vocês quando crescer! Gratidão é o que me define nesse momento que considero o mais importante na minha vida, mais uma conquista alcançada... obrigada Deus!!!

“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”.

(ABRAMOVICH, 1993)

RESUMO

Em decorrência da pandemia do novo coronavírus (COVID – 19), houve a necessidade do isolamento social, ocasionando o fechamento das escolas de Educação Infantil (EI), promovendo mudanças no processo de ensinar e aprender. Nessas circunstâncias, as providências do poder público, frente à pandemia, foi optar pelo uso da tecnologia, aderindo o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como ferramenta para o desenvolvimento das aulas. Na Educação Infantil, a contação de histórias tem papel imprencíndivel no processo de ensino/aprendizagem em sala de aula, e nas aulas remotas não é diferente. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, e teve como objetivo geral compreender a prática da contação de histórias na Educação Infantil no ensino remoto emergencial, em seus objetivos específicos buscou-se analisar a progressão do Ensino Remoto Emergencial na EI; pontuar a importância da contação de história para formação do pequeno leitor e escritor; apresentar as características dos livros de literatura adotados na educação infantil e verificar a participação dos alunos de educação infantil no momento da contação de histórias. A pesquisa foi desenvolvida a partir do método de análise descritivo. Foi realizada a aplicação de questionário de forma remota às professoras, como também análise documental. Autores como Abramovich (1993), Rodrigues (2005), Moraes *et al* (2021), Moran (2020), Lücke (2009), Creswell (2010), Chizzoti (2003), Gil (1999), Lüdke; André (1986) e outros, foram relevantes com seus conhecimentos mediante as suas obras, na mediação de saberes, dando sentido e fundamentação ao desenvolvimento teórico do estudo. A partir da pesquisa, os resultados evidenciaram que as professoras se esforçam no que se refere a adequação, à aquisição do ensino remoto no desenvolvimento das aulas, bem como a capacidade de desenvolvimento da contação de histórias. O estudo revelou que é possível sim a concretização da contação de histórias junto ao ensino remoto, visto que há desafios a serem enfrentados. Constatou-se também que as educadoras, por valorizarem essa prática, são aceitas com facilidade pelas crianças, e em decorrência disso, suas contações tornam o ambiente mais lúdico, acolhecor e participativo.

Palavras-chave**:** ensino remoto emergencial; educação infantil; contação de história.

ABSTRACT

As a result of the new coronavirus pandemic (COVID - 19), there was a need for social isolation, causing the closure of Early Childhood Education (ECE) schools, promoting changes in the teaching and learning process. In these circumstances, the measures taken by the government, in the face of the pandemic, were to opt for the use of technology, adhering to Emergency Remote Teaching (ERT) as a tool for the development of classes. In Early Childhood Education, storytelling plays an essential role in the teaching/learning process in the classroom, and in remote classes it is no different. Education in emergency remote education, in its specific objectives it sought to analyze the progression of Emergency Remote Education in IE; punctuate the importance of storytelling for the formation of the little reader and writer; present the characteristics of literature books adopted in early childhood education and verify the participation of early childhood education students at the time of storytelling. This research is characterized as qualitative, and had as its general objective to understand the practice of storytelling in Early Childhood The research was developed using the descriptive analysis method. A questionnaire was applied remotely to teachers, as well as document analysis. Authors such as Abramovich (1993), Rodrigues (2005), Moraes et al (2021), Moran (2020), Lücke (2009), Creswell (2010), Chizzoti (2003), Gil (1999), Lüdke; André (1986) and others, were relevant with their knowledge through their works, in the mediation of knowledge, giving meaning and foundation to the theoretical development of the study. From the research, the results showed that the teachers make an effort with regard to the adequacy, the acquisition of remote teaching in the development of classes, as well as the ability to develop storytelling. The study revealed that it is possible to implement storytelling with remote education, as there are challenges to be faced. It was also found that the educators, for valuing this practice, are easily accepted by the children, and as a result, their accounts make the environment more playful, welcoming and participatory.

Keywords: emergency remote teaching; early childhood education; storytelling.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

CONSEPE – CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

EI – EDUCAÇÃO INFANTIL

ERE – ENSINO REMOTO EMERGÊNCIAL

TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01 – Fica em Casa, Olga (capa do livro) 42
Ilustração 02 – O escudo protetor contra o Rei Vírus (capa do livro) 43
Ilustração 03 – Guia do estudante contra o inimigo invisível; Olha o vírus, corre; Guia da família contra o inimigo invisível (capas dos livros) 44
Ilustração 04 – O Vírus Malvadão e as Crianças Poderosas (capa do livro)..... 45
Ilustração 05 – Xô, Coronavírus (capa do livro) 46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **13**

CAPÍTULO I **17**
2 ENCAMINHAMENTOS DA PESQUISA: ENSINO REMOTO EMERGENCIAL, EDUCACÃO INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA **17**
2.1 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL 18
2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL 19
2.3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS 20

CAPÍTULO II **22**
3 METODOLOGIA DA PESQUISA **22**
3.1 CONCEITO DE PESQUISA 22
3.2 PESQUISA DE ABORDAGEM QUALITATIVA 22
3.3 PARTICIPANTES E CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA 24
3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA 25
3.5 MÉTODO DE ANÁLISE 26

CAPÍTULO III **28**
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 29
4.1 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCACÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES 29
4.2 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA O PEQUENO LEITOR E ESCRITOR 32
4.3 AS CARACTERÍSTICAS DOS LIVROS DE LITERATURA ADOTADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 39
4.4 A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOS MOMENTOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA 47

CONSIDERAÇÕES FINAIS **50**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **53**

APÊNDICES **56**
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS 56
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO I 55
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO II 55
APÊNDICE D - MEMORANDO APRESENTADO ÀS ESCOLAS ENVOLVIDAS 57

ANEXOS **59**
ANEXO A – VIDEOAULA 01 – DIÁRIO DE BORDO 59

INTRODUÇÃO

Com a pandemia do novo coronavírus no mundo, o isolamento social foi adotado, afetando nas formas de interagir, produzir e evidentemente de educar. A fim de manter o controle da proliferação e das mortes provocadas em decorrência da COVID-19, e até que os casos pudessem diminuir em consequência do processo de vacinação, para erradicar ou conter o vírus.

De acordo com dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, em 26 de fevereiro de 2020, no Brasil, foi confirmado o primeiro caso oficial da doença. Daí em diante, após a primeira transmissão, a proliferação do vírus se alastrou e permanece em estado ativo, representando um crescimento cada vez mais elevado durante o ano de 2021.

Mesmo com o descobrimento de vários tipos de vacinas e efetivamento com as campanhas para imunização do vírus, ainda assim, continuou em estado ativo e provocando altos índices de mortalidade diariamente no Brasil. Consequentemente o distanciamento social continuou, ocasionando a paralisação das atividades presenciais em todos os níveis e modalidades formativas de ensino, atingindo estudantes de todas as faixas etárias, de crianças à idosos.

Desde a instituição da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, onde o Ministério da Educação (MEC) substituiu as aulas presenciais por aulas que utilizassem os meios digitais, durante o período de emergência sanitária, houve a necessidade de estender também em 2021 ou enquanto persistir a pandemia. No que se refere ao município de Barreiras na Bahia, em publicação no diário oficial da cidade sobre o decreto nº 66, de 16 de fevereiro de 2021, a suspensão das aulas presenciais nas escolas públicas, privadas e municipais foram aderidas a fim de seguir as medidas de enfrentamento e prevenção à Covid-19.

Considerando a prática de contação de história na Educação Infantil elemento fundamental para a formação da criança para a sociedade, na qual incentiva a leitura e a escrita, criando na criança o hábito, gosto e dedicação por histórias, livros, contos e pela literatura em geral, para além da sala de aula, sentimos a necessidade de adentrar nos enfrentamentos desta prática tão essencial perante a pandemia.

Sabendo da importância dessa prática e diante de um cenário pandêmico, mesmo com as aulas adaptadas para o modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE), a contação de história torna-se possível e necessária, porém, desafiadora. Nesse sentido, a leitura até com possibilidades limitadas, não deixa de surtir seu efeito positivamente.

Diante disso, o referente estudo, discorrerá sobre “O ensino remoto e a contação de história na Educação Infantil: uma prática possível e necessária”. Considerando o ambiente de Educação Infantil como lugar propício de estímulo do lúdico e prazer em aprender, a contação de história torna-se ferramenta indispensável para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem. Agora, em tempos de pandemia esta prática é executável em meio aos desafios.

O que nos motivou a escolher essa temática foi a curiosidade em adentrar nos aprofundamentos que concerne o desafio da contação de história na Educação Infantil (EI), no modelo remoto por causa da pandemia do Covid-19. E, também, principalmente pelo fascínio que temos com o mundo encantado que a leitura nos proporciona encontrar, e de seus benefícios inúmeros para a formação educacional, partindo da EI e aprofundando ao longo de todos os níveis de ensino, capaz de permanecer por toda a vida.

Perante isso, foi investigado o problema através da pesquisa qualitativa que versa sobre como é desenvolvido o momento da contação de histórias na Educação Infantil com o Ensino Remoto Emergencial, em duas escolas da cidade de Barreiras-BA, a fim de analisar e identificar como algumas professoras estão lidando, bem como quais são os desafios e possibilidades por trás desse processo.

O objetivo geral consistiu em compreender a prática da contação de histórias na educação infantil no ensino remoto emergencial, tendo como objetivos específicos: a) Analisar a progressão do Ensino Remoto Emergencial na EI; b) Pontuar a importância da contação de história para formação do pequeno leitor e escritor; c) Apresentar as características dos livros de literatura adotados na educação infantil; d) verificar a participação dos alunos de educação infantil nos momentos da contação de história.

Considerando a aprovação por decisão do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Resolução CONSEPE nº 2.098/2020), como proposta de viabilização das atividades de ensino de graduação de forma remota em decorrência do distanciamento social, decretado para evitar o contágio pelo novo Coronavírus, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tomou novos rumos nas formas de pesquisar através da pesquisa qualitativa do tipo de campo da qual se trata. O procedimento de coleta de dados foi fundamental para sucedimento deste trabalho, levando em consideração o contexto pandêmico ainda eminente, foi desafiador o colhimento de informações usando apenas equipamentos de tecnologia da informação e comunicação, sem poder estar junto e presenciar a prática, mas fluiu também com eficiência, de forma necessária e indispensável.

Visto isso, a partir do desenrolar deste trabalho identificamos por meio de pesquisa diferenciada de campo em modelo remoto, os resultados que concerne a prática de contação de história nas aulas de professoras de duas escolas, com a adoção do ERE.

Diante disso, o estudo acrescentou contribuições em nossa trajetória, visto que a prática de contação de história junto a EI é fundamental no proceso de aprendizagem das crianças, e a partir das investigações e aprofundamentos mediante a progressão deste estudo, nos trouxe ideias norteadoras para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças em tempos de pandemia. Além de nos dar suporte para direcionar os conhecimentos que serão ministrados durante as aulas, com essa prática tão significante para o processo de ensino/aprendizagem.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), está organizado em capítulos e seções, que serão apresentados a seguir:

O capítulo I, com a seção de tema: "Enfrentamentos da pesquisa: Ensino Remoto Emergencial, Educação Infantil e contação de história", discorremos de forma fundamentada sobre a temática, descrevendo características das questões-chaves da pesquisa (Ensino Remoto Emergencial, Educação Infantil e contação de histórias), citando alguns autores que conseguiram colaborar na conceituação dos fundamentos deste estudo, além disso, expõe o alcançamento dos objetivos.

No segundo capítulo de seção titulada como "Metodologia da pesquisa", discorremos sobre o tipo de pesquisa, os participantes e contexto de realização da pesquisa, instrumentos e procedimentos, e o método de análise.

O terceiro capítulo com seção de tema "análise e interpretação dos dados", relatamos os resultados, rumos e repercussões do estudo, a partir dos subtemas:

"O Ensino Remoto Emergêncial e Educação Infantil: desafios e possibilidades", aborda sobre o ERE junto a Educação Infantil. Buscando analisar as formas de ensinar e os enfrentamentos das professoras com a adoção das aulas virtuais devido à pandemia da Covid-19, assim como também as dificuldades enfrentadas e possibilidades encontradas.

"A importância da contação de história para a formação do pequeno leitor e escritor", discorre sobre a imprescíndivel função que a leitura através da contação de histórias cumpre, bem como a influência relevante para a vida da criança, cooperando para o seu desenvolvimento intelectual. Além disso, pontuamos através dos posicionamentos das professoras, quais suas concepções referente a esse contexto de muita importância na formação do pequeno leitor e escritor.

“As características dos livros de literatura adotados na Educação Infantil”, apresentam os padrões dos livros infantis mais requisitados e exemplos de livros infantis que ensinam sobre a Covid-19 e como se prevenir da doença.

“A participação dos alunos de Educação Infantil nos momentos de contação de história”, relatamos sobre a importância, efetivação e envolvimento dos alunos mediante a prática de contação de história.

Na seção, destinada às “Considerações Finais”, mostramos as contribuições da pesquisa em sua totalidade, fazendo um apanhado dos dados obtidos, expondo-os de forma articulada de acordo com os objetivos da pesquisa, que consideramos terem sido alcançados.

CAPÍTULO I

2 ENCAMINHAMENTOS DA PESQUISA: ENSINO REMOTO EMERGENCIAL, EDUCACÃO INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Com as mudanças exigidas frente ao contexto pandêmico da Covid-19, devido à ploriferação pelo mundo, foi requerida uma nova forma de educação sistematizada, o Ensino Remoto Emergencial (ERE). A fim de amenizar as consequências advindas dessa pestilência. Seguindo regras e medidas para prevenção, a melhor alternativa da comunidade escolar foi a adotação do uso das tecnológicas de informação e comunicação, para efetivação do Ensino Remoto Emergencial, evitando a não alastração do vírus mantendo o distanciamento social.

Assim que a pandemia da Covid-19 se instalou no Brasil, os debates referentes ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) tomaram grande proporção e ganhou muita visibilidade na área da educação. Nesse sentido, o ERE, teve uma adaptação curricular provisória como alternativa para o sucedimento da práxis educativa, em razão das circunstâncias da crise. A utilização de soluções de ensino adotadas pela realidade eminente, concretizadas literalmente de forma remota ou híbrida, assim que a crise sucumbir, logo retornarão à normalidade, a partir do modelo presencial de ensino.

Porém, enquanto isso, o Ensino Remoto Emergencial vem conquistando espaço, visibilidade e protagonismo com a crise, submetendo as escolas e instituições educionais atuarem em confronto aos desafios para construção de novas formas de ensino-aprendizagem, ressignificando as práticas pedagógicas.

Considerando a prática de contação de história na Educação Infantil elemento fundamental para a formação da criança para a sociedade, na qual incentiva a leitura e a escrita, criando na criança o aguçamento do hábito, gosto e dedicação por histórias, livros, contos e pela literatura para além da sala de aula, sentimos a necessidade de aprofundarmos nos enfrentamentos desta prática tão essencial perante a pandemia. Sabemos da sua relevância, e diante de um cenário pandêmico, mesmo tendo sido ressignificadas as suas formas de contações, continua sendo possível e necessária, porém, desafiadora. Ainda com possibilidades limitadas, seu efeito positivo continua surtindo.

Nas próximas seções explicaremos e responderemos de forma precisa os questionamentos: Em termos conceituais do que se trata o Ensino Remoto Emergencial e por que motivos aderimos? E a Educação Infantil é mesmo necessária? E a contação de histórias são mesmo importantes para as crianças?.

2.1 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Conforme Barreto *et al* (*apud* SILVA; NETO E SANTOS, 2020, p. 33), o coronavírus ou mais conhecido COVID-19, sigla em inglês (coronavirus disease 2019) é uma doença respiratória causada pelo vírus coronavírus. Em 1937 foram isolados os primeiros humanos infectados pelo coronavírus, e somente em 1965 ele recebeu este nome em detrimento do seu formato que parecia uma coroa. Os principais sinais e sintomas são problemas respiratórios, febre, tosse, assemelhando-se muito a um resfriado ou pneumonia. A sua transmissão acontece de pessoa a pessoa e o distanciamento social tem sido uma estratégia utilizada como forma de contenção da disseminação dessa doença.

Segundo dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, em 26 de fevereiro de 2020, no Brasil, foi confirmado o primeiro caso oficial da doença. Daí em diante, após a primeira transmissão, a proliferação do vírus se alastrou e permanece em estado ativo, representando um crescimento cada vez mais elevado durante o ano de 2021.

As medidas de suspensão de diversas atividades presenciais, como atividades laborais, educacionais e de lazer, foram tomadas e ficaram impossibilitadas de serem realizadas desde março de 2020 no Brasil. Assim como em outros paises do mundo, a suspensão atingiu imediatamente as atividades presenciais em todos os níveis educacionais.

Por esse motivo, em decorrência do difícil momento pandêmico causado pelo novo coronavírus vivenciado coletivamente, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi a grande solução para que os alunos não ficassem sem estudar.

De acordo com Moraes *et al* (2021, p. 5):

> O Ensino Remoto Emergencial é um formato no qual o processo de ensino e aprendizagem se efetiva por meio da mediação tecnológica; sendo assim, a relação professor e aluno acontece a partir de interações virtuais, que podem inclusive ser de natureza síncrona. A adjetivação de Emergencial associada a esse formato de ensino se justifica na medida em que vem sendo planejado e implementado no contexto de excepcionalidade gerado pela pandemia; portanto, em uma perspectiva transitória.

Assim, o ensino remoto surge como uma alternativa que visa atender com rapidez e efetividade as demandas de escolarização, em decorrência do afetamento dessa doença tão complicada e perigosa, permitindo a comunidade escolar manter o distanciamento social, sem deixar de lado questões tão importantes como a efetivação do ensino e aprendizado. Para isso, as ferramentas de tecnologias digitais como computadores, *smartphones*, *tablets* e outras, tem sido grandes aliadas nesse processo.

> A situação atual a qual de forma inesperada fomos empurrados abruptamente para o digital, percebemos que podemos replicar a maior parte das atividades da nossa vida em diferentes plataformas e aplicativos: comunicar-nos, comprar, ensinar, aprender, enfim, trabalhar remotamente, e em diversas instâncias, e dessa maneira no âmbito educacional a escola de forma estratégica mantém as atividades e o calendário letivo (MORAN, 2020, p. 1).

Contudo, devido a necessidade de suspensão das aulas presenciais, muitas estratégias, metodologias e formas de ensinar foram surgindo de maneira criativa, sendo mediadas através do ensino remoto para as crianças da Educação Infantil. Assim, o ERE tornou-se ferramenta relevante para condução das aulas, visto que esse período escolar é uma das etapas mais importantes presente no processo da educação brasileira.

2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com o art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), a Educação Infantil como a "primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade".

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil deve "ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à Educação familiar" (BRASIL, 2017, p. 36). Destaca ainda, que cabe ao educador, "refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças" (*idem*, p. 39).

Contudo, os primeiros anos de vida das crianças são de extrema relevância para o desenvolvimento das habilidades sociais e expressivas. Dessa forma, esse novo ambiente educacional passa a ser a porta de entrada de um novo conhecimento e de um mundo diferente para elas, da mesma forma que o ensino presencial favorece. Porém, não na mesma potencialidade, mas levando em consideração todos os esforços e construções diante das circunstâncias vivenciadas, é um passo à frente em benefício do processo de aprendizagem das crianças pequenas.

No contexto atual, as escolas públicas e privadas de todo o país, buscam alternativas e estratégias de ensino para manter seus alunos envolvidos e engajados com as aulas por meio de atividades remotas na Educação Infantil, a fim de garantir o ensino e aprendizado das crianças durante a pandemia.

2.3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Na Educação Infantil, a prática de contação de história é uma das estratégias de ensino mais importantes para a viabilização do conhecimento, valores e aprendizagens significativas às crianças. De acordo com Rodrigues (2005, p. 4):

> A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial no meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imáginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real.

Isso significa dizer que, é uma prática cheia de significados, que podemos usar para expressar experiências, vivências e tudo o que propicie aprendizado, podendo materializar-se na realidade vivenciada.

Por meio da contação de histórias é repassado costumes, tradições e valores capazes de estimular a formação do cidadão. Assim, é preciso saber criar um ambiente de encantamento, capaz de aguçar os sentimentos e imaginação da criança, enriquecendo a leitura de mundo em suas trajetórias.

Para Fanny Abramovich (1989, p. 17), ouvir história:

> É ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos – dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a solução delas...

Esse ato é capaz de incentivar não só a imaginação, mas também o gosto e o hábito da leitura, a ampliação do vocabulário, da narrativa e cultura que proporcionarão o desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil, a relação entre o seu espaço íntimo com o mundo social resultando na formação da personalidade, valores e crenças.

Entretanto, com base nas opiniões dos autores anteriormente mencionados, é possível entendermos a razão pela qual professores, em especial da Educação Infantil, tiveram que ter suas práticas de contações de histórias ressignificadas, através do ERE, em razão de uma doença altamente perigosa que é o coronavírus.

Autores como Moran (2020), Moraes *et al* (2021), Coutinho e Côco (2020), Barbosa e Cunha (2020), Gregorin Filho (2009), Abramovich (1989), Rodrigues (2005) e outros que

foram citados no decorrer deste trabalho de conclusão de curso, cada um deles, foram relevantes com seus conhecimentos mediante as suas obras, na mediação de saberes, pois nos fizeram dar sentido e fundamentação no desenvolvimento teórico deste estudo.

Foram dias de muita pesquisa para entendermos melhor sobre essa temática tão nova e em eminência, a fim de obtermos formulações, ideias, posicionamentos e embasamentos coerentes com o nosso principal objetivo, que foi buscar compreender sobre as possibilidades e necessidades com a adoção do Ensino Remoto Emergencial na Educação Infantil, e os encaminhamentos junto à prática de contação de histórias. E acreditamos ter alcançado.

Assim, analisamos a progressão do ERE na EI, pontuamos a importância da contação de história para formação do pequeno leitor e escritor, apresentamos as características dos livros de literatura adotados na educação infantil e verificamos como se dava a participação dos alunos nos momentos das contações de histórias.

Além disso, pudemos desvelar como estão sendo desenvolvidos os momentos de contações, diante do distanciamento social. Assim, por intermédio do coletamento dos dados, analisamos e identificamos como algumas educadoras estão lidando com as limitadas possibilidades e os vários desafios encontrados nesse processo.

CAPÍTULO II

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo tem como alvo descrever a metodologia utilizada para a realização deste estudo, para o desvelamento de como é desenvolvido o momento da contação de histórias na Educação Infantil com a adoção do Ensino Remoto Emergencial. Nas próximas seções, abordaremos o conceito de pesquisa, bem como evidenciaremos a pesquisa qualitativa da qual se trata esta, os sujeitos participantes e contexto de realização, os instrumentos e procedimentos desenvolvidos para a coleta, análise dos dados, e o método de análise que nos proporcionou envolvimento, e acesso a essa nova realidade educacional das crianças e professores.

3.1 CONCEITO DE PESQUISA

Sabemos que a pesquisa está diretamente ligada a ciência, é por meio dela que conseguimos uma aproximação e entendimento da realidade investigada. Ela é como um processo permanentemente inacabado que nunca tem fim, por que os questionamentos sempre serão contínuos a cada resposta encontrada.

Para Chizzotti (2005) *(apud* NEVES e DOMINGUES, 2007, p. 15),

> A pesquisa investiga o mundo e o próprio ser humano. Para tanto, o pesquisador faz uso da observação e reflete sobre os problemas com que se depara sem, contudo, deixar de considerar a experiência passada e atual da humanidade na solução desses problemas, a fim de instrumentalizar-se adequadamente para intervir no seu mundo a fim de torná-lo melhor. No trabalho de enfrentamento das forças da natureza e de si próprio, o pesquisador precisa mobilizar todas as suas forças e capacidade inventiva, levantar todas as alternativas de atuação, selecionar as técnicas e os instrumentos mais adequados para descobrir formas de transformar, para melhor, a realidade. Todo esforço de pesquisa pode e deve gerar um efeito colateral benéfico, como um fim subjacente, que é a elaboração de concepções e de explicações, a criação de objetos, a formalização de previsões e outras ações que contribuam para transformar o mundo em que vivemos em um local melhor.

Entretanto, diante do que procuramos pesquisar, os questionamentos não ficarão estáticos depois da construção deste trabalho, pois acreditamos que sempre haverá motivos para procurarmos evoluir nas formas de buscar, semear e atualizar os nossos conhecimentos.

3.2 PESQUISA DE ABORDAGEM QUALITATIVA

Foi possível realizar esta investigação nos fundamentos da pesquisa qualitativa, que se caracteriza pela reflexão do objeto de estudo a partir da "[...] noção da construção social das realidades em estudo; está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo" (FLICK, 2009, p. 16).

André e Lüdke trazem o conceito de pesquisa qualitativa pelo olhar de Bogdan e Binklen (1982, p. 13), que dizem que: "A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes". E, ainda, apresentam uma discursão sobre as cinco características básicas que configuram esse tipo de estudo:

> A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.
> [...] os dados coletados são predominantemente descritivos.
> [...] a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto.
> [...] o significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.
> [...] a análise dos dados tende a seguir um processo intuitivo (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11).

A partir destas falas, podemos perceber que a pesquisa qualitativa visa o elo entre a pesquisa, o pesquisador e o objeto. O importante é manter uma atitude flexível e aberta, admitindo que outras interpretações podem ser sugeridas, discutidas e igualmente aceitas.

Segundo Antônio Chizzotti:

> O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

Por conseguinte, a pesquisa qualitativa possibilitou não só a aproximação com uma realidade nova, e em construção, mediante o contato com o ensino remoto junto à contação de histórias na educação infantil, como também possibilitou entendermos cada processo de ressignificação da prática docente e regências construídas pelas professoras, em meio à pandemia.

O tipo de pesquisa realizada foi à pesquisa de campo, levando em conta o cenário pandêmico e restrições no coletamento das informações, evitando o contato presencial.

Para Gonsalves (2001, p. 67):

> A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Com o intuito de confrontar dados e analisar se a teoria é aplicada na prática, a partir das leituras prévias, o tema “O ensino remoto e contação de história na educação infantil: uma prática possível e necessária” foi escolhido, e assim como a definição dos objetivos desta pesquisa.

3.3 PARTICIPANTES E CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Foram envolvidas nesta pesquisa, duas escolas da cidade de Barreiras-BA, sendo os participantes uma professora de cada uma delas, para realização e efetivação da coleta de dados, e obtenção das informações pertinentes à tematica.

Por uma questão ética, visamos pela preservação de identidade das escolas e professoras, identificamos através de letras cada uma, e assim determinamos: escola A e escola B; professora A e Professora B.

Quadro 01- Participantes da pesquisa

ESCOLA	PROFESSORA
ESCOLA A	PROFESSORA A
ESCOLA B	PROFESSORA B

Fonte: Autoria da Pesquisa (2021)

A escola A, é pública, oferece creche, EJA, educação especial, ensino fundamental - anos finais 6º ao 9º, ensino fundamental - anos iniciais 1º ao 5º e pré-escola. Possui sanitários acessíveis aos portadores de deficiência. No pavilhão destinado a Educação Infantil, possui 4 salas com banheiro (maternal), 4 salas (Pré), 1 banheiro unissex, 1 banheiro do professor, 1 refeitório, 1 pátio para as crianças brincarem, 1 sala do professor, 1 cozinha pequena e 1 biblioteca.

A escola B é da rede particular, funciona no turno vespertino com o ensino fundamental I e Educação Infantil. O prédio é alugado, possui água, energia, rede de esgotamento e coleta de lixo periódica. O espaço físico possui 13 salas de aula, com capacidade de 15 a 50 lugares, 6 banheiros para alunos, sendo 3 masculinos e 3 femininos, 2 banheiros para professores (1 masculino e 1 feminino), 1 biblioteca, 1 cantina, 1 diretoria, 1 diretoria financeira, 1 secretaria, 3 coordenações, 1 recepção, 1 sala de professores, 1 almoxarifado, 1 sala de informática, 1 mecanografia, 1 sala de atendimento ao aluno, 1 sala de *marketing*, 1 sala de robótica, 1 laboratório de ciências, 3 pátios, 1 pavilhão cívico e área de lazer.

A professora A, é graduada em pedagogia, é concursada do ano de 1996, atua há 12 anos na Educação Infantil e trabalha atualmente com o pré I. A professora B, é formada em pedagogia e tem pós-graduação, trabalha com carteira assinada, atua há quase 5 anos na Educação Infantil e trabalha com crianças do grupo de 04 anos de idade.

3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A abordagem feita por meio dos instrumentos e procedimentos de pesquisa, foi metodologicamente ligada a realidade na qual os alunos e professoras enfrentavam, a fim de estabelecer um amplo entendimento e compreender de forma clara os aspectos ligados ao mundo da leitura, e da prática de contação de história na colaboração do desenvolvimento do processo de aprendizagem em tempos de pandemia.

Para os objetivos desta pesquisa, foram utilizados os instrumentos: análise documental e questionário. Analisar a progressão do Ensino Remoto Emergencial na EI (Análise documental); pontuar a importância da contação de história para formação do pequeno leitor e escritor (Questionário); apresentar as características dos livros de literatura adotados na educação infantil (Análise documental); e verificar a participação dos alunos de educação infantil nos momentos da contação de história (Questionário).

Para entendermos sobre as possiblididades e desafios da contação de histórias na EI diante da pandemia foi necessário analisarmos e verificarmos por meio de questionário.

Para Gil:

> Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões, que são sumetidas a pessoas, com o propósito de obter informaões sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, interesses expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado e etc.
> [...] As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa (GIL, 1999, p. 121).

É nessa perspectiva que construímos o questionário, considerando-o como um procedimento técnico. Elaboramos com muito cuidado, a fim de ter uma constatação da sua eficácia no coletamento das informações, levando em conta os objetivos desta pesquisa, assim como a adequação do conteúdo na elaboração das questões e a forma de aplicação, pontos estes muito importantes.

O questionário, aqui revelado no apêndice A, estava composto por nove perguntas, das quais três (3) eram fechadas (o que direcionava as respostas) e seis (6) perguntas abertas, que possibilitaram às professoras se expressarem livremente e refletirem sobre suas práticas

docentes no contexto do ensino remoto na utilização da contação de histórias. A aplicação se sucedeu virtualmente. Foi elaborado no Word (arquivo editavél), enviado via *e-mail* e *WhatsApp,* respondido e devolvido através dessas mesmas ferramentas.

Utilizamos também outro instrumento para a coleta de dados: a análise documental. Segundo Lüdke e André (1986, p. 38) "pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema".

Para Lüdke e André (1986, p. 39), "O uso de documentos na pesquisa apresenta algumas vantagens: os documentos constituem fonte "estável e rica", podendo ser consultados várias vezes; representam "uma fonte 'natural' de informação", contextualizada espacialmente e temporalmente; além de indicar a necessidade de se buscar informações complementares, por outras técnicas de coleta de dados".

E sob essa ótica, analisamos alguns livros de literatura infantil de histórias educativas relacionadas a Covid-19. Conseguimos também análisar um "diário de bordo", disponibilizado pela educadora da escola A. Esses documentos possibilitaram desvelar aspectos da problemática investigada.

3.5 MÉTODO DE ANÁLISE

A análise dos dados coletados no trabalho de campo se constituiu como uma das etapas mais importantes para o desenvolvimento da pesquisa. E para que a análise pudesse ser construída de forma crítica e objetiva, foi preciso uma perspectiva metodológica diferenciada para explicarmos a realidade social atual estudada.

Para Gil (2010, p. 113):

> O processo de análise de dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados, cálculos estáticos, e interpretação dos dados, que consiste fundamentalmente em estabelecer ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos.

Assim, a análise foi realizada a partir dos dados obtidos por meio das respostas do contéudo do questionário e das informações coletadas em análise documental, de forma compreensível.

Segundo John Creswell (2010, p. 216-217):

> O processo de análise dos dados envolve preparar os dados para a análise, conduzir diferentes análises, ir cada vez mais fundo no processo de compreensão dos dados, representar os dados e realizar uma interpretação do significado mais amplo dos

> dados. Isso envolve a coleta de dados abertos, baseada em formular questões abertas e desenvolver uma análise das informações fornecidas pelos participantes.

Desse modo, primeiramente, foi realizada uma leitura das respostas das colaboradoras do questionário proposto. Logo após, foi feita uma leitura de forma analítica. Nessa etapa, fomos submetidas a um estudo aprofundado sobre o assunto. Depois, em outro momento, realizamos uma leitura interpretativa, dando significado aos dados apresentados, de forma reflexiva e crítica.

Assim, optamos pelo método de análise descritivo, que segundo Triviños (1987, p. 110) "o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade".

Com todas as perguntas e respostas, iniciamos o processo de análise das respostas, e em seguida determinamos em que situação poderia ser encaixada cada informação obtida. Com a formulação da análise, assim começamos a fase de descrição dos dados.

Foram construídos quadros com sugestões de literaturas explicativas que, no ponto de vista das pesquisadoras, contribuem bastante no processo de ensino/aprendizagem, como forma de entendermos e explicarmos sobre a Covid-19 às crianças, e acreditamos ser muito importantes e válidas para inserção no contexto educacional vigente.

O processo de pesquisa nos remeteu a agir de forma ética, levando em consideração as informações coletadas, respeitando as interpretações e reflexões de como cada professora/sujeito da pesquisa tem lidado com a ressignificação de suas práticas educativas experienciadas no contexto do ensino remoto.

Compreendemos que a pesquisa científica contribui para o avanço e atualização da ciência e dos conhecimentos disciplinares, mas também proporciona a aproximação e revelação da realidade. Realidade esta, que muitas vezes é capaz de ultrapassar limites e enfrentar desafios desconhecidos, e o que poderia permanecer invisibilizada, esquecida ou estigmatizada, se não fosse buscada e instigada por intermédio da pesquisa.

É nesse sentido que procuramos trazer à tona as práticas docentes das professoras que estão se reinventando como profissionais no contexto do ensino remoto emergencial. Por consequências do vírus tivemos que tomar novos rumos, tendo que optar ao não envolvimento presencial nos espaços pesquisados, por si, o coletamento de informações estabelecida virtualmente, todavia, nos viabilizou ao conhecimento e compreensão das realidades em foco.

Foi necessária a efetivação de termos de consentimentos, e estes foram assinados pelos participantes. Sabemos que na abordagem qualitativa, o pesquisador, a pesquisa e o objeto formam um elo, porém o pesquisador não pode se envolver na pesquisa a ponto de influenciar

respostas ou pressionar para obtê-las. Assim buscamos seguir esse rumo, não inferindo nos relatos das participantes deste estudo.

Todos esses fatores, entre outros fizeram parte das questões éticas da pesquisa em questão. A organização das informações coletadas foi feita após a leitura e releitura dos dados, além de levar em conta todas as contribuições teóricas lidas, fazendo o confronto dos dados, e a análise dos objetivos traçados, porém respeitando cada informação encontrada.

CAPÍTULO III

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCACÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Sabemos que a comunidade escolar foi extremamente impactada, a busca por diferentes maneiras de encarar a realidade vigente a procura de melhorias é contínua e constante. O afetamento e os efeitos decorrentes da pandemia eminente têm abalado às pessoas não só no processo de aprender a aprender, como também nos aspectos físicos, emocionais e sociais, perante a crise mundial instalada.

Segundo Coutinho e Côco (2020, p. 10), a Educação Infantil em tempos de pandemia:

> Exige das professoras dominar meios, planejar e propor atividades sem terem condições para tal e requerem das famílias se ocuparem de uma tarefa que não é sua (pela natureza pedagógica do trabalho educacional) e disporem de meios que estão ausentes em grande parte dos lares brasileiros.

A prática docente é desafiadora no que tange a efetivação integral do processo de ensino/aprendizagem, mediante a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem, principalmente no que se refere à EI.

Enquanto houver casos da Covid-19 em alta, a questão sobre a reabertura das escolas não ganhará rumos, a não ser a permanência das crianças em casa. Assim, o ERE, principalmente no caso da EI, torna-se desafiador para a comunidade escolar, (famílias, professores e alunos) que são impedidos do convívio escolar buscando outras alternativas, a fim de manter o processo de aprendizagem das crianças.

O que se faz nos ambientes como creches e pré-escolas, supostamente, sofreram recuo e retrocesso com o ensino a distância, porque, a princípio, as principais ferramentas nos primeiros anos de vida é a socialização, a convivência e a interação que somente o estar junto é capaz de proporcionar.

Não só educadores, mas também os pais ou responsáveis passam dias difíceis para proporcionar atividades lúdicas e instigantes no decorrer da pandemia. Sejam brincadeiras, jogos ou dinâmicas, são fortes entretenimentos eficazes que contribuem no processo de aprendizagem das crianças, e ajudam bastante no desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo.

Tais ferramentas acabaram preenchendo e compensando a falta que a escola faz, quando tendo a possibilidade de serem desenvolvidas de forma precisa, inclusive com o ensino remoto executado categoricamente, de tal modo que provoque o interesse e engajamento das crianças para que o processo de ensino/aprendizagem seja efetivado.

Os alunos com acesso à *internet*, através das participações em *lives*[1], aplicativos como o *Google Meet*[2], *Microsoft Teams*[3], *WhatsApp*[4] e *YouTube*[5] em benefício, se apropriam para tirar dúvidas, ver e se comunicarem com os professores, ouvir histórias, cantar junto, colorir, desenhar, recortar, colar, usar fantasias e outras possibilidades limitadas.

Porém, há diversos problemas que acometem a aprendizagem, como falhas técnicas (microfone, imagem, manuseio e outras). A falta de formação e preparação dos educadores, assim como também dos educandos e familiares no manuseio dessas tecnologias comprometem o ensino e aprendizado, enquanto vão aprendendo mecanicamente.

Por intermédio da análise documental do diário de bordo do ano de 2020, disponibilizado pela professora A, ficou claro que, a participação de grande parte dos familiares é constatada, embora não podemos negar a negação e exclusão de direitos que o ensino remoto gera.

> uma grande parcela dos pais e/ou responsáveis compareceram na escola para pegar as atividades dos alunos e puderam tirar suas dúvidas através de ligações telefônicas ou mensagens pelo WhatsApp. Gostei muito de ver o esforço da família em realizar os exercícios dos blocos, pois sabemos das limitações e dificuldades que alguns têm, mas mesmo assim fizeram seu melhor. A partir do mês de julho foram introduzidas as videoaulas que foram planejadas para desenvolver a capacidade de interação através dos meios tecnológicos permitindo que a criança se sinta parte do processo educativo, apesar do isolamento social.

---

[1] Lives se refere aos eventos que, gravados ao vivo, são transmitidos remotamente, de maneira virtual. Show, sarau, programa, emissão ou qualquer outro evento do mesmo gênero gravado ao vivo e transmitido remotamente, on-line. Disponível em: https://www.dicio.com.br.

[2] Google Meet é uma solução para fazer chamadas de videoconferência corporativas. Foi desenvolvida principalmente para atender as necessidades das empresas, permitindo que os colaboradores remotos possam interagir com a equipe presencial em tempo real. Disponível em https://www.qinetwork.com.br.

[3] Microsoft Teams é uma experiência totalmente nova que reúne pessoas, conversas e conteúdo – com as ferramentas que as equipes precisam – para que possam colaborar facilmente para realizar mais. É natualmete integrado com os aplicativos do *office* e construído a partir do zero na nuvem global e segura do *office* 365. Disponível em https://news.microsoft.com.

[4] Whatsapp é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a internet. Disponível em significados.com.br.

[5] YouTube é um site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet.
O termo vem do Inglês “you” que significa “você” e “tube” que significa “tubo” ou “canal”, mas é usado na gíria para designar “televisão”. Portanto, o significado do termo “youtube” poderia ser “você transmite” ou “canal feito por você”. Disponível em significados.com.br.

> [...] Tivemos um retorno positivo dos pais no grupo da escola, alguns mandaram vídeos, fotos e áudios. Sabemos da dificuldade de ter acesso a uma boa internet e por isso alguns pais me ligaram avisando que apesar de não me mandarem fotos os seus filhos realizaram a atividade e isso nos deixou muito felizes.
> [...] Tivemos várias conversas bem interessantes com os pais no grupo de whatsApp analisando as atividades bem como o que esta dando certo ou não levando em conta a realidade de cada família.
> [...] Foi muito bom ouvir dos pais e das crianças como elas gostaram da história e até recontaram os principais fatos e quais personagens mais gostaram. Sabemos que essa realidade é totalmente nova e diferente para todos nós, mas os pais tem se esforçado a ajudar seus filhos da melhor forma possível.

Embora a efetivação da participação ocorra, vão sempre existir a não participação por parte de algumas famílias, mesmo que sejam poucas, nesse caso parte desde o desinteresse e não compreensão da importância das atividades à falta de tempo, e recursos tecnológicos para estarem presentes nesses ambientes virtuais.

Sabemos que é imprescindível que tenha sempre alguém em casa para auxiliar a criança na conexão às aulas remotas e para execução dos exercícios e atividades. Levando em conta o contexto da aula, a pessoa responsável precisa estar a par de todas as situações, conteúdos e metodologias, providenciando os materiais necessários para as aulas e atividades (livros, revistas, lápis, embalagens, cola, papel, tesoura, lápis de cor e etc.), o que também se torna um desafio.

No relato da professora A, percebe-se que há esforço e comprometimento tanto dos familiares responsáveis pelas crianças, quanto da comunidade escolar em geral, no desenvolvimento de mediação do conhecimento, o que é algo perceptível nesse contexto escolar.

É sabido também, que além do desafio de ter que lidar com as ferramentas de tecnologia e conectividade, o educador precisa saber cativar a atenção das crianças em frente ao computador ou celular. Ainda há várias dificuldades a serem superadas. No que se refere às aulas transmitidas via *live*, a duração é curta, em média vão de 30min a 40min mais ou menos.

Além disso, muitas famílias não têm habilidades, nem acesso à internet e muito menos equipamento tecnológico a disponibilidade das crianças. Os desafios na EI são inúmeros, e essa etapa da educação básica enfrenta muitas dificuldades em relação ao cumprimento dos seus objetivos remotamente, principalmente quando se trata da rede municipal de ensino, onde quase sempre a maioria das famílias é de baixa renda e distante desta realidade de ensino.

Por isso, mais do que nunca o vínculo governo/escola/família devem ser mantidos para que o processo de ensino/aprendizagem seja concedido. Parece clichê, mas o sentido de a união faz a força, nunca fez tanto sentido neste contexto. Para o enfrentamento dos desafios que

assolam a população mediante este paradigma, a colaboração de todas as partes e lados é a melhor forma de vencer essa batalha de dificuldades.

4.2 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA O PEQUENO LEITOR E ESCRITOR

A contação de história é importante na Educação Infantil, por ser elemento edificante no processo de aprendizagem da criança, sendo estímulo para a formação do pequeno leitor e escritor. Essa ferramenta incentiva à leitura e a escrita, criando no indivíduo o hábito, gosto e dedicação por histórias, livros, contos e pela literatura, para além da sala de aula.

Abramovich (2003, p.18) destaca que, "Contar histórias é uma arte [...] e tão linda! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro [...] ela é o uso simples e harmônico da voz". Assim, para chamar a atenção, envolver e estimular a curiosidade da criança é necessário despertar sentimentos. E, é através do que ela sente por meio da contação de história que ela refletirá para o mundo o que aprendeu.

Coelho (2001, p. 12) complementa:

> a história é importante alimento da imaginação. Permite a auto identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida.

Sem dúvidas, a história influencia no desenvolvimento e imaginário de qualquer ser humano, é acessível, precisa e extremamente necessária. Só quem tem esse contato com o mundo encantado que a leitura nos permite entrar é capaz de provar de seus benefícios.

A prática de contação de histórias na primeira fase da infância torna-se o campo de amplitude dos conhecimentos, despertando na criança a atenção, imaginação, criatividade e o senso crítico. Ainda mais quando se usa instrumentos metodológicos com propósitos de edificar e despertar a capacidade de entendimento, envolvimento e participação ativa.

Sabemos que a contação de história se manifesta como um elemento de comprometimento com a formação do indivíduo, contribuindo no contemplamento de aprendizagens interessantes e significativas não só no ambiente educacional, como também em momentos da vida.

Segundo Abramovich (1989, p. 18):

> Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes [...] Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção [...] Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras [...].

Nessa perspectiva, ao ter contato com uma história bem contada, a criança através dela consegue por meio de inúmeras possibilidades desenvolver na própria imaginação estímulos edificantes para a construção do seu conhecimento. As distintas formas de aprender, inventando e reinventando a partir das histórias, e interpretando-as de diferentes modos, torna o aprendizado mais rico.

Para Abramovich (1989), é através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. O educador ao contar uma história constrói uma ponte entre o leitor e o livro, possibilitando viajar no mundo imaginário, bem como cria estímulos propícios para exergar a realidade de diferentes formas.

> O sucesso de uma contação de histórias depende muito das pessoas envolvidas, bem como de um espaço físico adequado. Quando o professor conta uma história, expressando-se com uso de voz e gestos, de forma a imitar o personagem, ora sorrindo, ora chorando, faz com que os alunos viajem nas asas da imaginação de um mundo mágico e inesquecível (MORENO, 2009, p. 234).

Diante do contexto, é possível perceber as consequências desta prática na realidade em que a criança está inserida, assim como os benéficios que ocasiona ao seu redor. Por conseguinte, tornando-os capazes de resolver situações e atuarem efetivamente em suas vivências cotidianas, revelando isso por meio do interesse em buscar entendimento e atuando ativamente nas tomadas de decisões em situações a sua volta.

Ciente disso, para a realização desta pesquisa, realizamos a aplicação de questionário a duas professoras em Barreiras - Ba, sendo ambas de escolas diferentes, uma da rede pública e outra da privada. As perguntas foram referentes à questão de estar atuando profissionalmente com a prática de contação de histórias na Educação Infantil no contexto da pandemia, tal como as possibilidades e desafios.

Questionamos se achavam importante a prática de contação de história, bem como quais os benefícios advindos da mesma para a formação do pequeno leitor e escritor, e ambas responderam:

> Sim. Sabemos o quanto a contação de história é fundamental na formação da criança, pois aguça a imaginação, estimulando a criatividade, torna a infância mais prazerosa além de desenvolver várias habilidades para a formação do indivíduo como um todo. Podemos dizer que as histórias infantis se constituem a base para o desenvolvimento da fala e consequentemente da escrita, começando pelo aluno tentando de forma espontânea elaborar suas primeiras hipóteses de como escrever determinadas palavras

> que fazem parte desse mundo das histórias infantis (PROFESSORA A; ESCOLA A, QUESTIONÁRIO, 2021).

> Sim. A contação de história é de fundamental importância, porque desenvolve na criança a imaginação, a criatividade, o raciocínio lógico, além de contribuir para a formação de um indivíduo crítico diante das situações do dia a dia (PROFESSORA B; ESCOLA B, QUESTIONÁRIO, 2021).

É notavél que as duas têm ciência do papel imprescíndivel que a contação de história propicia, até mesmo porque a experência trata de provar o quanto essa função é necessária para o processo de ensino/aprendizagem na EI, e é como ambas afirmam, que contribui para o aguçamento e desenvolvimento da imaginação, criatividade, raciocínio lógico e formação do indivíduo para situações cotidianas.

Em especial a professora A, explica alguns benéficios dessa prática para a formação do pequeno leitor e escritor, se referindo ao despertar para o desenvolvimento da fala e em consequência da escrita, quando a criança adentra nesse contexto.

Quando as crianças, logo cedo, levam uma vida rodeada de elementos literários, isso contribui no processo de alfabetização, letramento e também na formação do leitor. Fanny Abramovich diz:

> Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1993, p.16).

Ouvir histórias desde criança contribui sem dúvidas no desenvolvimento da aprendizagem, comportamento, ações, na forma de falar, de expressar e se defender. Uma criança que vive rodeada de instrumentos literários tem fácil capacidade em se comportar diante do mundo e dos desafios que o cerca, enquanto uma que vive totalmente distante dessa realidade terá mais dificuldade.

Com relação à prática efetiva da contação de histórias remotamente, ficou constatado que está sim, sendo possível, nas duas escolas analisadas, e sobre como está ocorrendo esse processo de ensino aprendizagem do educando, as educadoras responderam:

> Bem tivemos que nos adaptar como todos os profissionais da educação, mas acredito que os professores da educação infantil tiveram um desafio muito maior, pois lidamos com a criança diariamente, brincando, tocando, interagindo [...] e isso não foi mais possível, sobretudo por causa do distanciamento social. Então me esforcei a tornar as aulas online, sobretudo a contação de histórias um momento divertido, lúdico e interessante para meus alunos e que naquele momento que estivessem assistindo pudessem "entrar" nesse mundo, sem que a tela fosse uma barreira entre nós! As aulas foram desenvolvidas com o objetivo de "tocar" nossos alunos para que se divertissem durante a contação de histórias com uso de fantoches, livros gigantes, músicas dramatizadas e etc. Então, podemos dizer que o trabalho remoto exigiu muito mais do

> professor no que diz respeito a contação de histórias, pois tínhamos o desafio de ultrapassar essa distância que existia entre nós e eles, nossos alunos, que continuavam vivendo essa fase da vida tão rica e maravilhosa que é a infância, também tivemos que confeccionar uma gama variada de materiais não só para as histórias como também para as aulas de um modo geral. (Conta no grupo de *WhatsApp*, posta vídeos baixados da internet, grava vídeos com histórias usando materiais diversos (fantoches, músicas dramatizadas, livros confeccionados e etc.) (PROFESSORA A; ESCOLA A, QUESTIONÁRIO, 2021).
>
> (Grava áudio com a contação da história, posta vídeos baixados da internet) (PROFESSORA B; ESCOLA B, QUESTIONÁRIO, 2021).

A não presença física das crianças na escola dificultou o contato com o universo da contação de histórias, que é algo muito presente na Educação Infantil, de uma forma tão lúdica e avivada de estímulos, que só o estar junto é capaz de propiciar. A professora A, optou por dar um detalhamento maior de como está ocorrendo este processo remotamente. É possível notar uma preocupação em tornar o *ambiente virtual*[6] acolhedor, propiciando de forma divertida, lúdica e interessante para as crianças, tornando o estar por detrás da tela apenas um detalhe, com possibilidade para a construção do pensar e agir.

Fora isso, a contribuição da gama de materiais confeccionados, nos quais ela cita, direcionados a realização das contações, influenciam de forma enriquecedora para a consolidação do ensinar e aprender, o que é muito interessante.

Em relação à frequência que as professoras contam histórias mensalmente, ambas responderam que geralmente utilizam de três a seis vezes no mês, o que já é considerado muito bom nesse período. Referente sobre quais os tipos de recursos utilizados afirmaram que:

> Nós usamos fantoches confeccionados com meias, cenários feitos utilizando materiais como EVA, papéis diversos, isopor e etc., músicas dramatizadas com instrumentos musicais reciclados, história na TV feita de papelão, livro de história gigante e muitos outros materiais (PROFESSORA A; ESCOLA A, QUESTIONÁRIO, ABRIL DE 2021).
>
> Fantoches, gravuras, imagens de personagens, livros paradidáticos (PROFESSORA B; ESCOLA B, QUESTIONÁRIO, ABRIL DE 2021).

Usar métodos diversos que despertem na criança a atenção e o fascínio no momento da contação de história torna a ocasião mais agradável, sem falar que o uso e capacidade de inovação metodológica e criatividade através da interação tecnológica, no contexto *online* conta muito. Já mencionavam Barros; Okada e Kenski (2012, p. 18):

> Nesta era do conhecimento em rede online o uso amplo e criativo e tecnologias digitais interativas, com novas abordagens pedagógicas para coaprendizagem e coletividades, serão fundamentais para educação inovadora, através de novos caminhos que acabem

[6] São espaços coletivos na Internet, como fóruns ou redes sociais. Disponível: https://www.dicionarioinformal.com.br.

> com o isolamento da escola e a coloquem em permanente situação de diálogo e cooperação com as demais instâncias existentes na sociedade.

A utilização dos saberes pedagógicos a partir dos conhecimentos teóricos, como também o uso de novas metodologias como a diversidade de materiais como imagens, fantoches, caixa mágica, teatro, dramatização e outros métodos, auxiliam na aprendizagem e envolvimento da criança no mundo literário.

> Saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento (AZZI, 2005, p. 43).

Para desenvolvimento da prática docente e regência remota, as professoras precisaram não só reinventar nas formas de ensinar, mas reinventar também nas próprias formas de aprender e de lidar com os saberes que possuem e continuam construindo, a fim de conseguir desenvolver o processo de ensino. Mesmo com as limitações, com novas propostas educativas e formativas para as crianças, diante do isolamento social, tendo a ruptura das suas experiências educativas que vinham sendo construídas na escola, vem conseguindo adaptação, como também envolvimento das crianças.

Para Barbosa e Cunha (2020), ao fazerem reflexão referente ao ensino remoto na realidade do nosso país e a falácia da garantia do direito à educação que o justifica, analisam que, na realidade das classes populares, "é possível inferir que é contraditório esperar um ambiente que ofereça condições que favoreçam os estudos e aprendizagem, sendo que nem os serviços fundamentais são garantidos" (BARBOSA; CUNHA, 2020, p. 34).

Ao serem questionadas sobre quais são os desafios ao trabalhar com a contação de histórias remotamente, elas responderam que:

> Primeiro precisamos ressaltar que as aulas mesmo a distância são fundamentais para que os laços entre nós e as crianças sejam fortalecidos, também para que a rotina escolar continue. E as contações de histórias foram muito importantes para a formação da criança mesmo que a distância propiciando a estimulação da memória, da criatividade, do "faz-de-conta" na vida das crianças pequenas. E aqui gostaria de fazer uma ressalva, pois se não fosse o envolvimento do agente principal desse trabalho que é o educador, nada teria sido feito, pois a Secretaria de Educação Municipal não nos forneceu nenhum apoio, nem com o suporte tecnológico, nem com material, nem com formação e muito menos ajudando os pais e as crianças que com problemas financeiros não tinham acesso à internet ou aparelhos celulares de boa qualidade e com boa memória para acessar as aulas de seus filhos. Então desafios não faltaram e ainda continuarão existindo, posso dizer isso já que atuo há mais de 25 anos e sei o quanto somos desvalorizados e muitas vezes massacrados por aqueles que esqueceram que, um dia, estiveram em uma sala de aula e que sua formação dependeu de um "professor". E durante essa pandemia fomos perseguidos, tachados de preguiçosos que não queriam trabalhar, mas a própria realidade tem dado a resposta à sociedade

> que coloca os ganhos materiais acima da vida. Então concluo parabenizando todos os educadores que não importa o que aconteça ou que problemas enfrentem, estão prontos a lidar com qualquer desafio para continuar seu trabalho, mesmo que muitas vezes não sejam valorizados ou tenham o apoio que necessitam (PROFESSORA A; ESCOLA A, QUESTIONÁRIO, ABRIL DE 2021).

> Um dos maiores desafios para trabalhar na contação de histórias remotamente é em relação às dinâmicas. A ludicidade é muito importante para promover interação e para que as crianças participem das aulas de maneira mais efetiva (PROFESSORA B; ESCOLA B, QUESTIONÁRIO, ABRIL DE 2021).

Percebe-se na resposta da professora A, um desabafo quanto às questões que acometem o ensino público. A mesma vem citando, o não apoio da Secretaria Municipal de Educação em suporte tecnológico, recursos materiais, com formação e muito menos ajudando as famílias com probemas financeiros, sem acesso a internet ou aparelhos de qualidade com memória para acesso as aulas.

Vale ressaltar, que muitos ambientes escolares ainda sofrem com a insuficiência de recursos, que vão desde as ferramentas digitais aos materiais mais básicos (lápis, papel, tesoura, livros etc.), para o desenvolvimento das aulas. E, para que o professor possa proporcionar uma maior participação dos alunos nos momentos de contação, tais recursos são necessários.

Nota-se também, a partir do que foi expresso pela professora A, o esforço para que o processo de ensino/aprendizagem se concretize. A educadora refere-se, ainda, quanto a desvalorização da figura do professor com a pandemia, que não é de hoje. Mas, que vem sendo desvelada pela própria realidade pandêmica, quanto à importância do seu papel para a solidificação da formação de uma sociedade.

Na fala da professora B, se desvia aos desafios relacionados a questões lúdicas, que segundo ela, é mais difícil lidar em relação à prática de contação de histórias a distância.

Em alguns casos, ler e ouvir histórias são vistos como algo sem sentido, desagradável, desconfortável, entretanto no âmbito da educação infantil cabe ao educador constatar a partir de suas ações, que ler e contar histórias são sim algo prazeroso e agradável. A literatura é capaz de abrir portas para a consolidação do letramento, é prazer em aprender, além de estimular a imaginação, a fantasia, expandir o conhecimento de mundo, de lugares e de pessoas.

Fanny Abramovich (2006, p.17), cita sobre esse ato prazeroso quando diz que:

> Ler história para crianças, sempre, sempre [...] é poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas as personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento.

A leitura feita em qualquer ambiente infantil estimula o gosto pela a leitura e aguça a curiosidade sobre o que se ler, porque o ato de ouvir histórias traz uma carga de emoções que com o tempo a criança aprenderá a separar e identificar tais emoções.

A constituição da cidadania em sociedade tem em sua plenitude a formação de um sujeito letrado, conhecedor de direitos e deveres, livre para ir e vir, que manifesta suas ideias de forma independente e decisiva. E, é esse um dos objetivos para o futuro promissor de nossas crianças.

Dessa forma, a leitura é algo que precisa ser prazerosa, que estimule a capacidade de imaginação e incite o pensamento crítico de quem ouve. Quando as crianças ouvem histórias vão se familiarizando com as características que lhes chamam atenção. O conhecimento da língua pode ser enriquecido no contato com a literatura, por intermédio da voz daquele que lê, além de permitir fantasiar e imaginar.

As histórias são excepcionais no processo da ação educadora, pois permite a possibilidade de trabalhar fatores internos da criança como o caráter, o raciocínio, a imaginação, a criatividade, o senso crítico e a disciplina. Ao viajarem na leitura, imaginarem o cenário e se colocarem no lugar dos personagens expandem a capacidade de aprendizagem.

Com a promoção de práticas de leituras cria-se um leque de aprendizagens, proporcionando a integração da criança no universo letrado, uma vez que quanto mais lemos para elas, melhor entendem o mundo. Podendo contribuir também para que elas se vejam nas histórias, levando-as a resolverem suas próprias situações, superarem os medos e enfrentarem os perigos e ameaças que sentem a sua volta.

Seja nas diferenças que mostram os personagens bons e maus, feios e bonitos, poderosos e fracos, tudo isso coopera para que a criança tenha compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou do convívio social. Através deles incorporará valores que desde sempre regem a vida humana, e aprenderá a lidar com diversas situações do cotidiano.

A formação do pequeno leitor e escritor se estabelece mediante a frequência do contato com a literatura, seja na escola ou fora dela, o incentivo a leitura e a escrita deve estar presente na vida da criança.

Além do protagonismo dos professores em sala de aula em oferecer metodologias diferenciadas por meio da contação de história, capaz de permitir uma aproximação das crianças com o mundo literário, a família é a base para a solidificação deste vínculo, ao oferecerem essa prática dentro do ambiente familiar, para que os valores se fortifiquem e prevaleçam.

4.3 AS CARACTERÍSTICAS DOS LIVROS DE LITERATURA ADOTADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura tem um papel importante no desenvolvimento ético, estético e intelectual do ser humano, pois dela é transmitida o conhecimento e a formação, que se estende além dos muros das escolas. Desde a tenra idade, as crianças são incentivadas com a contação de histórias, que estimula abertamente a leitura, contribuindo para o conhecimento e interação necessária ao ato de ler.

É na infância que a criança aprende a fazer suas escolhas, e uma boa literatura vai dar a sustentabilidade no hábito da leitura, e quando não se tem esse processo de ler nas primeiras fases da vida se torna longo o ato de ler, fazendo com que se tenha um fracasso em relação à formação desses leitores. Ao despertar o interesse da criança com as indagações que nutre e aguça, ela se torna receptível em receber o novo, seja nos livros ou na imaginação.

Os livros, usados na fase inicial, têm características estratégicas que possibilitam a criança aprender sobre o reconhecimento dos seres, das coisas e dos acontecimentos de seu cotidiano. Os contos são os mais utilizados, pois deles surgem às primeiras impressões, em que a criança levará como espelho para os desafios ao longo da vida, e essa incumbência do contato com o mundo literário é de suma importância nesse processo para a construção do hábito da leitura.

Gregorin Filho, explica que:

> ao tomar contato com qualquer obra chamada de literatura infantil, antes de mais nada deve-se tomá-la como um texto portador de uma linguagem específica e cujo objetivo é expressar experiências humanas e, em razão disso, não pode ser definida com exatidão (GREGORIN FILHO, 2009, p.26).

Assim, quando analisados os contos literários apresentados, geralmente nesta fase inicial da criança, destacamos que os contos têm resistido ao tempo, que por mais que os séculos passem, esta influência cativa o leitor da primeira à última página, de forma que a leitura seja colocada como um mecanismo de lazer e de cultura. Com elementos que chamem a atenção de forma prazerosa, e valorizando a autonomia intelectual e social, que desafie a capacidade de transformar e compreender, indo de acordo com a necessidade do indivíduo.

Mesmo com os avanços, há professores que ainda continuam utilizando obras tradicionais como ferramenta para processo de ensino/aprendizagem, o que é bom. Porém, julgamos interessante também à adequação à literatura atualizada, na mediação de conhecimentos e valores sempre inovadores. Para assim, em consequência, conseguir

compreender o sentido da contação de história em decorrência da transformação e inovação com o tempo, como uma forma de viabilizar informações e conhecimentos novos, sem ter que ficar bitolado a mesmice.

Os tipos de livros mais indicados como apropriados para que a criança desenvolva uma leitura, é de fato aqueles em que é adequado para a idade e que o conteúdo seja criativo, onde a imaginação possa fluir. Tais livros, como os contos literários, têm um papel importante nos primeiros contatos, pois deles a criança retira uma base de como ter um contato amplo de aprendizagem, com variados assuntos.

Dessa maneira, a utilização de expressões, assim como a da voz, o corpo, a forma como é narrada à história e também a idade correta em que o livro é direcionado, influenciam muito. É nesse contexto que a imaginação invade o pensamento de cada criança, influenciando na criação, recriação e indagação da história e suas possibilidades.

A fim de atingir os objetivos da prática de contação de história, os professores precisam desenvolver estratégias que possibilitem um elo entre o que é contado com o que é ouvido, proporcionando um mundo novo tanto para quem conta, quanto para quem ouve. E, é também através de uma metodologia edificante que a contação ganha sentido.

As histórias trabalhadas com as crianças devem ser repletas de situações que lhes proporcionem liberdades de expressão em diversos momentos do seu cotidiano e, principalmente no ambiente escolar, destacando a importância dos contos, contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem das mesmas em diferentes aspectos da infância, ou seja, nos contextos socioculturais.

Vale mencionar alguns dos contos que resistiram ao tempo, e são os mais citados até os dias atuais que são os antigos contos dos *Irmãos grimm*, de Jacob e Wilhelm, acadêmicos, linguistas, poetas e escritores, que dedicaram-se ao registro de vários contos infantis famosos que tiveram como recorde de vendas: *João e Maria*, *Branca de neve* e *os sete anões*, *Rapunzel*, *O príncipe sapo* e outros, que são super conhecidos.

Em relação a outros tipos de autores, destacamos os livros brasileiros também muito famosos nas rodas de histórias das salas de aula brasileira, que são os clássicos de *Monteiro Lobato*, *Ruth Rocha*, *Rachel de Queiroz*, *Ziraldo* e outros que são autores dos livros mais populares usados nas escolas e adaptados para a contação de história no ambiente escolar. Outros tipos de histórias, como os *Gibis* também têm funções importantes na condução do saber.

Dessa forma, constatamos que muitas obras literárias populares do Brasil são importantes para o desenvolvimento intelectual, e devem ser usadas de maneira atrativa para

que o aluno possa desenvolver de forma ampla o seu vocabulário. Ademais, a criança aprende a ter o domínio da leitura e escrita, adquirindo o hábito e o gosto pelos livros, ampliando assim sua capacidade de interpretar diversas leituras e o que está a sua volta, desenvolvendo respeito pelo o ambiente natural, social e cultural, contribuindo na melhoria de si, valorizando, preservando e desenvolvendo seu intelecto.

Portanto, é fundamental o ato de contar, ouvir e recontar histórias, pois transmitem valores e desenvolvem habilidades, em que a imaginação é o principal incentivo para que a evolução aconteça na fase primordial da criança.

Tendo ciência da relevância disso, além do uso de livros de histórias mais antigas e tradicionais, vale a pena abrir espaço e adentrar ao que é novo, por agregar conhecimento a criança no momento vivido. Pensando nisso, tivemos a ideia de discorrer sobre as novas literaturas, direcionados às crianças, e que estão sendo fontes de aprendizagem, e de conhecimento sobre a pandemia da Covid-19, bem como na compreensão de combate e enfrentamento do vírus.

Nesse sentido, a adaptação por professores da Educação Infantil é necessária para poder dar explicações referentes ao tema de forma lúdica e dinâmica, visto que, se tratam de crianças. Essas literaturas podem ser inseridas nos momentos de contações tranquilamente,

A esse respeito, principalmente através das aulas remotas, a necessidade de dar continuidade de forma adaptavél com a prática de contação de história, precisou seguir em frente. Seja utilizando histórias em vídeos, áudios e imagens que fossem capazes de atrair de maneira semelhante o mesmo encantamento de antes, no despertamento das mesmas emoções, a partir das histórias e dos personagens.

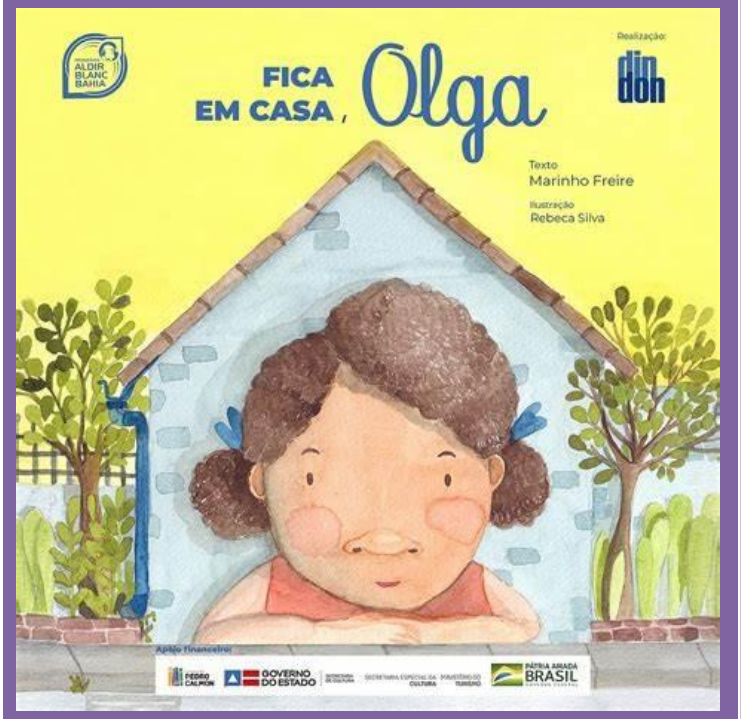
E, perante o cenário epidemiológico, desde o ano de 2020, buscaram-se introduzir o assunto nas histórias contadas, explorando o contexto, trazendo o tema com lucidez, com metodologias lúdicas que propiciam o desenvolvimento do ensino e aprendizado dos pequenos.

Logo em seguida, citaremos alguns livros, os quais tivemos a curiosidade de pesquisar e analisar, e por nos chamar a atenção, ajuizamos necessário compartilhar. Abordam de forma clara e lúdica o que estamos vivendo em consequência da pandemia do novo coronavírus, para que as crianças possam compreender o contexto, assim como tomar as medidas necessárias para prevenção e combate da doença, sem ter medo. Os livros são pensados mais como uma forma de solidarizar com os pequenos, nesta fase que para os adultos está sendo tão difícil de entender e superar, veja lá para eles que são inocentes e mais sensíveis.

Portanto, vimos como oportunidade para poder explanar aqui, e também contribuir para que professores e seus alunos consigam a partir deste estudo e destas obras, entendimento a respeito do que estamos vivendo, bem como saber agir frente a tudo isso.

Os seguintes livros foram disponibilizados para *downloads* gratuitamente, e encontramos pela *internet*:

Ilustração 01 - Livro Fica em casa, Olga (capa do livro).

LIVRO:	**SOBRE A HISTÓRIA:**
 **Capa do livro digital Fica em casa, Olga.**	"O livro se inspira no cotidiano e desafios das famílias com crianças que estão cumprindo o distanciamento social e se mantendo dentro de casa. A ideia surgiu a partir da minha própria realidade, com minha filha de quatro anos, e a ânsia de criar alternativas para lidar com o tédio, a falta de liberdade e do contato... [...] traz desde dicas de ferramentas educativas gratuitas e sugestões de brincadeiras, como acampar na sala ou ajudar na cozinha e transformar a pia em piscina de espumas para lavar a louça, a momentos de reflexão e acolhimento, destacando o cuidado, troca e amor na relação entre pai e filha. afirma o autor do livro, que também é produtor do podcast "Papicast", que trata de paternidades. Segundo Marinho Freire, o livro Fica em casa, Olga "É também um chamado para sermos empáticos num momento tão delicado e atípico, no qual ainda não temos todas as respostas para a pandemia de Covid-19, as suas consequências ou quando poderemos retomar o convívio social. Eu espero, portanto, que também possa funcionar como suporte emocional e de resiliência aos pais, mães e tutores".
INFORMAÇÕES:	
Textos de Marinho Freire e Ilustrações de Rebeca Silva Download gratuito: ficaemcasaolga.com | Instagram @agenciadindon Versão Audiobook: YouTube, Spotify, Google Podcasts e Apple Podcasts	

Fonte – ficaemcasaolga.com

Fique em casa, Olga, é um livro infantil com dicas de como driblar o isolamento social, com momentos de reflexão e acolhimento, e dicas de brincadeiras a partir da relação entre um

pai e uma filha pequena. O livro está disponível para *download* e também em versão em *audiobook*, disponibilizado também para portadores de deficência visual.

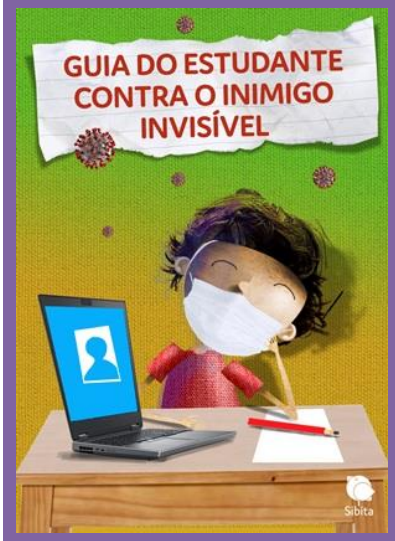
Ilustração 02 – O escudo protetor contra o Rei Vírus (capa do livro).

LIVRO:	**SOBRE A HISTÓRIA:**
Capa do livro digital O Escudo Protetor contra o Rei Vírus.	O livro trata-se de um conto para explicar às crianças o que está acontecendo diante do assolamento da pandemia da Covid-19. Conta a história de um Rei chamado Vírus, que vivia escondido em lugares do mundo e tinha vontade de expandir seu reino. Um dia saiu a conquista de outros reinos e começou a empestar todo o mundo e planeta, e em cada lugar que chegava as pessoas adoeciam. Mas, por sorte existiam os médicos que cuidavam dos doentes, pediam para que ficassem em casa para não adquirir o contágio. E para vencer esse rei tiveram que fechar creches, jardins e escolas, causando tristeza nas crianças porque queriam estar com amigos, brincando e aprendendo. Mas uma idéia superpoderosa surgiu para ajudar aos médicos O ESCUDO PROTETOR, e as crianças podiam voltar a brincar sem se contagiar. O escudo se ativava em 4 passos: 1º lavar bem as mãos; 2º passar alcool em gel; 3º cumprimentar de longe e 4º quando houver tosse usar o cotovelo. E fim... Escudo protetor ativado!
INFORMAÇÕES:	
Livro criado pela Lic. Guadalupe del Canto Psicóloga perinatal e especialista em desafios reprodutivos	

Fonte: https://www.tapirai.sp.gov.br

O Escudo Protetor contra o Rei Vírus foi criado pela Argentina Doctora Lic. Guadalupe del Canto, Psicológa Perinatal e Especialista em Desafios Reprodutivos. É uma história lúdica sobre o novo coronavírus com algumas dicas de como se previnir dele. O livro é também disponibilizado em outros idiomas além do português do Brasil.

Ilustração 03 – Guia do estudante contra o inimigo invisível; Olha o vírus, corre; Guia da família contra o inimigo invisível (capas dos livros).

LIVRO:	SOBRE A HISTÓRIA:
 Capas dos três livros guias sobre o coronavírus, da editora Sibita.	Para ajudar crianças em tempos de pandemia, essas obras literárias gratuitas abordam temas como proteção e higiene pessoal, disciplina escolar e rotina familiar. Dedicado a estudantes, o "Guia do estudante contra o inimigo invisível" ilustra a importância de estabelecer uma disciplina escolar adequada frente às dificuldades do ensino a distância. O "Olha o vírus, corre" também podendo ser chamado de "Guia do herói contra o inimigo invisível" traz informações sobre como não se contagiar pelo coronavírus e como as crianças podem ser heróis e heroínas nessa missão, lavando as suas mãos com água e sabão e esperando pela vacina. O livrinho "Guia da família contra o inimigo invisível" foi inspirado na Júlia uma menina do interior da Bahia, e fala sobre amor, mudanças na rotina familiar e o valor de estar juntos cuidando uns dos outros todos os dias.
INFORMAÇÕES:	
Projeto Sibita Livros Infantis **Autores: Elder Galvão e Soraia Lima** **Editora: Sibita** **Site: sibita.com.br**	

Fonte - sibita.com.br

Com a pandemia do novo Coronavírus foram criados os três livros junto ao projeto brasiliense, Sibita Livros Infantis, a fim de reinventar no momento de assolamento da doença.

Como visto, a editora lançou essa coleção com dicas para o enfrentamento da covid-19, e a leitura pode ser feita digitalmente e o *download* pode ser feito gratuitamente no site da editora.

Os livros “Guia do herói contra o inimigo invisível”, “Guia do estudante contra o inimigo invisível” e “Guia da família contra o inimigo invisível”, nasceram da iniciativa de um projeto brasiliense que surgiu do encontro entre dois apaixonados pelo universo infantil e suas possibilidades. O idealizador Elder Galvão, pai de primeira viagem da Manu, e a autora Soraia Lima, que se juntaram acreditando no poder transformador da leitura. A editora já iniciou sua trajetória inserida na corrente do bem que se forma durante a crise de covid-19.

Ilustração 04 – O Vírus Malvadão e as Crianças Poderosas (capa do livro).

LIVRO:	**SOBRE A HISTÓRIA:**
Capa do livro - O Vírus Malvadão e as crianças poderosas.	O livro retrata sobre um vírus malvado que invade uma cidade. É o Vírus Malvadão, causando grande confusão! Porém, três crianças muito inteligentes e criativas encontram a solução para salvar a cidade desse inimigo. Agora toda criança pode ter superpoderes e salvar o mundo! O decorrer da história é bem lúdica, instigando as crianças a realizarem os superpoderes seguindo as orientações de prevenção contra o vírus, e também dando dicas do que fazer ficando em casa. Além disso o livro tem página para colorir e desenhar, o que é bem dinâmico e interessante.
INFORMAÇÕES:	
Texto e ilustrações: Daniel Cavalcanti Campos **Site oficial para seguir o autor Daniel e baixar em PDF:** **https://ondacultural.wixsite.com/livro**	

Fonte: https://ondacultural.wixsite.com/livro

Essa obra foi criada durante o início da quarentena e isolamento social de milhares de famílias e crianças em todo o mundo, devido à doença causada pelo novo Coronavírus. O

objetivo do livro é trazer diversão para a criançada de todo o mundo através da arte e da cultura, e ajudá-las a se prevenirem (fisicamente e mentalmente) do vírus. O livro já foi baixado em dezenas de países desde seu lançamento, e se espalhou por residências, escolas e comunidades em geral. Em agosto de 2020, o livro passou a fazer parte do acervo de publicações para famílias sobre a Covid-19 do site da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), no escritório regional da Organização Mundial da Saúde (OMS). O livro oficial pode ser baixado gratuitamente, disponível em três idiomas e também em audiodescrição e libras através de vídeo no canal do *YouTube* Daniel Campos.

Ilustração 05 – Xô, Coronavírus (capa do livro).

LIVRO:	**SOBRE A HISTÓRIA:**
Capa do livro – Xô, Coronavírus.	Paula Fernandes conta que a idéia surgiu depois de ouvir um relato muito forte de uma psicóloga, que em seu consultório, recebeu uma criança com menos de 7 anos, com sindrôme do pânico devido ao corovavírus. A criança estava tremendo e com medo de perder quem ela amava. A autora retrata no livro de forma lúdica informações para os pequenos sem causar pânico, sobre o Covid-19. Relata o por que as escolas estão fechadas, as pessoas usando mascaras e ensina como se proteger. .
INFORMAÇÕES: **Autora: Paula Emmanuella Fernandes** **Ilustrações: Sérgio Neres** **Link do livro: https://bit.ly/2TdQ2xk**	

Fonte - https://bit.ly/2TdQ2xk

Contar histórias através da tecnologia modificou bastante a forma de como se contar, porém não perdeu a essência de como ouvir, mesmo por conexão, pois o gosto de ouvir é fácil

quando existe o incentivo entre as partes. E a escolha de livros que agreguem no processo de ensinar e aprender, fazem muito sentido na vida dos pequeninos.

4.4 A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOS MOMENTOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A realização da leitura pode transformar-se em momentos de eficiência e criatividade, visto ser um instrumento fundamental para se trabalhar com a criança, pois valoriza o lúdico e a expressão de sentimento. A leitura possibilita o desenvolvimento de importantes habilidades como: coordenação motora, rapidez de decisão, velocidade de raciocínio, desenvolvimento da imaginação e capacidade de criar estratégias próprias.

A postura do professor em relação ao lúdico é essencial, ou seja, o papel dele muda de comunicador de conhecimento para o de observador, organizador, consultor, mediador, interventor, controlador e incentivador da leitura, tornando a aula mais interessante e desafiadora, despertando na criança o interesse por dramatizações, realizando releituras das mesmas e, favorecendo o crescimento pedagógico.

A leitura é um ato lúdico que se constitui em um momento de aprendizagem em que a criança tem a possibilidade de viver papéis, de elaborar conceitos e ao mesmo tempo exteriorizar o que pensa da realidade, através de instrumentos de aprendizagem. Nesses momentos, é importante a total participação da criança, com histórias que possam envolvê-las de forma criativa.

Goldembergue diz que, “a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor a que se destina” (2000, p.141). Por isso, o educador acaba por ter um papel essencial, tendo a oportunidade de oferecer a partir de literaturas adequadas às crianças, dando sentido às suas aulas. Tornando-as mais interessantes e desafiadoras. Algumas táticas precisam ser usadas para que o profissional consiga com êxito desempenhar um trabalho que favoreça o desenvolvimento da criança. O educador, nesse contexto, passa a ser o ponto chave, porque ele tem a capacidade de desenvolver momentos importantes para os seus alunos a partir de conteudos adequados.

O desafio diante desses momentos se torna algo prazeroso, pois quando a criança demonstra prazer em aprender com a leitura, tem a oportunidade de lidar com suas dificuldades. Ao vencer seus desafios, a criança aprende a agir estrategicamente diante das forças que operam no ambiente, e reafirma a capacidade de enfrentar com segurança as etapas que são colocadas pelo o professor.

Para José Nicolau Gregorin filho (2009):

> Estudar a leitura da literatura, seja ela para crianças ou não, em última análise, estuda como o homem se relaciona com os demais e com o seu meio. Isso faz com que o profissional encontre meios adequados até para a difusão dos próprios textos em sala de aula. Assim, buscam-se novos métodos e suportes textuais para satisfazer às necessidades dos curiosos internautas de hoje (GREGORIN FILHO, 2009, pág. 37).

Assim, o professor precisa ser aquele que sempre busca um método adequado para expor temas que envolvam o olhar curioso do educando, fazendo com que a participação dos alunos seja efetivada nos momentos de contação de histórias.

No que se refere ao relacionamento professor-aluno nos momentos de contação de histórias no modelo remoto ficou constatado pelas professoras que:

> As conversas nos grupos de *WhatsApp* foram muito importantes. Pois após a aula as próprias crianças gravavam os áudios relatando o que acharam da história e até faziam o reconto [...] muitas vezes ficava emocionada de ouvir aquelas "vozes" tão pequeninas, mas que expressavam tudo o que elas sentiam e podíamos perceber a alegria que sentiam depois de ver as histórias. Também compartilhavam fotos e vídeos conosco, então alcançamos os nossos objetivos e conseguimos fazer uma avaliação do trabalho realizado (PROFESSORA A; ESCOLA A, QUESTIONÁRIO, ABRIL DE 2021).

> A relação se dá a partir do momento em que o professor pensa em estratégias que promovam a participação da criança de forma dinâmica na apresentação da historia (PROFESSORA B; ESCOLA B, QUESTIONÁRIO, ABRIL DE 2021).

Visto isso, é importante a realização das atividades propostas pelas professoras, principalmente pelo assolamento da pandemia do novo coronavírus, com efeitos e consequências tão avassaladoras. Mesmo diante dos desafios, é preciso um esforço tanto por parte dos educandos e educadores, quanto por parte dos familiares ou responsáveis, que prestam papéis imprescindíveis no alavanque e suporte do processo de aprendizagem.

Para Lücke:

> Sendo a Educação Infantil primeira etapa da Educação Básica (LDB9394/96) é fundamental oferecer às crianças estímulos apropriados a seu pleno desenvolvimento cognitivo, sensorial, físico, psicológico e emocional. Para desenvolver-se integralmente, a criança precisa de um ambiente estimulador, onde tenha a possibilidade de experimentar diferentes sensações, com oportunidade para ouvir e ser ouvida, ver, sentir, explorar, rir, brincar, se divertir, etc (LÜCKE, 2019).

A baixa participação é capaz de dificultar ainda mais os desafios enfrentados, em decorrência do cancelamento das aulas presenciais, o que pode complicar de forma negativa o desempenho escolar da criança no atual cenário, e anos seguintes na escola.

Assim é necessário que a criança seja incentivada pelo pedagogo, por sabermos dos inúmeros efeitos positivos no despertar de competências significativas, que contribuem no

desempenho social, emocional, psicomotor e cognitivo, caso contrário, na ausência destes, o seu desenvolvimento ficará comprometido.

Sabemos que quando a criança não tem a mediação de um adulto que estimule o seu desenvolvimento, ela não consegue construir um ciclo de conhecimento. Quando existe a motivação de um adulto, o aguçamento pelo desejo de participar, interagir, aprender, conhecer e outros sentimentos, se tornam muito mais visíveis. Ou seja, quando existem, incentivação, motivação e desejo de ensinar, a cooperação de uma aprendizagem satisfatória é efetivada. Por isso, não desistir de educar sempre será a melhor opção, mesmo em meio às dificuldades que não são poucas.

A participação do aluno, no momento da contação de história nas aulas remotas, se torna um desafio às partes envolvidas, tanto para o professor, o aluno ouvinte, quanto para os pais que acompanham o processo de ensino. Apesar do desafio de entrarmos no mundo desconhecido e inovador da tecnologia, e ser um tanto complicado para o professor que não tem domínio dessas ferramentas, o desejo de ensinar tem falado mais alto.

O compromisso com a educação tem sido essencial nos dias de luta, em meio às dificuldades. Desde as videoaulas, grupos feitos no *WhatsApp*, chamadas de vídeo e áudios, têm contribuído para a efetivação da participação das crianças a partir dos momentos literários.

No entanto, para uma boa parte das crianças que ouvem as histórias virtualmente, esse momento se torna divertido e diferente, pois tudo é novo e encantador, e por isso se torna propício às participações e envolvimento. A capacidade de imaginação propõe uma evolução pessoal em relação às próprias emoções. Assim, a criança torna-se capaz de entender e desenvolver uma nova forma de contar e ouvir os contos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões construídas neste trabalho, mediante aproximação com a realidade do ensino remoto junto à prática de contação de histórias na educação infantil, em Barreiras-BA, foram a partir das falas e dos olhares das professoras que atuam nas escolas, tanto da rede privada quanto da pública, possibilitaram compreender como tem sido realizado esse processo no contexto da pandemia da Covid-19.

Dessa forma, por meio desta pesquisa conseguimos trazer elementos essenciais para contribuirem no debate sobre o Ensino Remoto Emergencial na pandemia da Covid-19. Com as constantes pesquisas referentes à temática, a coleta de informações e formação de conhecimentos foram pontos chaves para consolidação de ideias no processo de construção.

A prática docente junto a contação de histórias na Educação Infantil das escolas envolvidas nessa pesquisa, diante da realidade da pandemia da Covid-19, têm sido possível serem desenvolvidas por meio do ensino remoto. Elas utilizam como principal meio de condução e comunicação com as crianças e suas famílias no processo educacional, os aplicativos, *WhatsApp e You Tube*. Por intermédio dos grupos criados no aplicativo para cada turma em que lecionam, as professoras transmitem através de vídeos, áudios e mensagens, os conhecimentos típicos dessa prática de ensino, oferecendo também postagens de conteúdos das atividades que contemplam o campo abordado nas histórias, contribuindo para o processo formativo de cada criança.

Na situação do isolamento social e suspensão das atividades de ensino presencial pelo território brasileiro tornou-se necessária a adoção do ERE na EI, e no que se refere a prática de contação de histórias que é relevante para o processo de ensino/aprendizagem das crianças, constatamos que há sim a possibilidade de desenvolvimento, porém há limitações. Os resultados demonstram o esforçamento das educadoras que foram pegas de surpresa com tudo isso, para superar os desafios de construção do conhecimento. A desigualdade social entre os estudantes, que assolam a educação dificulta, e em muitas vezes até impede o desevolvimento do processo de aprendizagem.

Ficou constatado e óbvio que as educadoras precisaram estudar, e se aprofundarem urgentemente a fim de entenderem sobre a forma de ensinar, bem como gravar e editar os vídeos, chamadas em grupo, criação e envio de mídias e dentre outras funções que estão sendo desenvolvidas frequentemente e utilizados para ensino.

Entre as principais dificuldades enfrentadas, destacam-se também o não apoio da Secretaria Municipal de Educação no suporte à comunidade escolar no desenvolvimento do

processo de ensino/aprendizagem na pandemia, não disponibilizando ferramentas de tecnologias digitais e metodológicas, e nem cursos de preparação para os profissionais de educação, que foram pegos de surpresa.

A comunidade escolar foi impulsionada a se apropriarem de novas metodologias e recursos digitais diversos de multimídia para continuar com o trabalho pedagógico e acompanhamento das crianças. Enquanto aos pequenos, tiveram que se adequar ao novo modelo de ensino para continuar aprendendo.

Em meio às dificuldades, percebemos o esforço e potencialidade que esse contexto gerou. Notamos o empenho da professora A, para oferecer aos alunos a melhor qualidade possível de ensinamentos, gravando vídeos, áudios, criando grupos no *WhatsApp*, tirando dúvidas, transmitindo suas leituras de histórias, acompanhando as crianças, mantendo contato com os pais e, passando atividades, ou seja, dando continuidade ao que vinha construindo, mesmo em meio aos desafios. A dificuldade de encontrar meios de desenvolver a contação de história ludicamente por detrás da tela foi constatada pela professora B. Apesar das dificuldades enfrentadas pelas as duas educadoras, ambas conseguem com criatividade e desenvoltura, construir e estabelecer, principalmente no uso das tecnologias digitais e aplicativos, o ensinar e o aprender, prevalecendo a conexão com as crianças remotamente.

Foi possível concluir o quanto é necessário valorizarmos as práticas de leitura, indo além da contação de história. O estímulo dessa prática deve ser contínuo, pois ela nunca será antiga ou ultrapassada, pelo contrário, sempre será útil e atual e, constantemente surgirão saberes, conhecimentos e aprendizagens significativas por onde for semeada. Assim, os ambientes educacionais (tanto os fisícos quanto os remotos) que são os principais formadores de leitores, na adoção da contação de histórias, enriquecem e valorizam a formação de sujeitos critícos e reflexivos.

Concluímos que as contações de histórias na EI das escolas envolvidas na pesquisa, diante da pandemia da covid-19, têm sido possíveis serem desenvolvidas através do ensino remoto. Ficou constatado que as professoras tiveram que se adequar, tendo seus momentos de contações ressignificados. E, as tecnologias digitais têm sido fundamentais para isso. Assim, acreditamos que os nossos objetivos foram atingidos, pois a partir deste estudo, compreendemos ainda mais o quanto a prática de contação de histórias é importante. Mesmo sendo desenvolvida remotamente, continua surtindo efeito positivo no processo de ensino/aprendizagem, contribuindo para a formação do pequeno leitor e escritor.

A partir das histórias mencionadas nesta pesquisa, desejamos incentivar professores e suas crianças compreenderem sobre a realidade pandêmica que pegou todos de surpresa, assim, esperamos através do nosso estudo poder contribuir de alguma forma no ensino e aprendizado.

REFERÊNCIAS

ABROMOVICH, Fanny**. Literatura Infantil: gostosuras e bobices.** 5. Ed. São Paulo: Spicione, 2005.

AZZI, Sandra. **Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 43-57.

BARBOSA, Otavio Luis; CUNHA, Paulo Giovani Moreira da. **Pandemia e a precarização do direito ao acesso à educação**. Revista Pet Economia UFES, v. 01, jul. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/peteconomia/article/view/31745/21186 Acesso em: 17 abr. 2021.

BARROS, D. M. V.; OKADA, A.; KENSKI, V. (2012) **Coletividade aberta de pesquisa: os estilos de coaprendizagem no cenário online**. Educação, Formação & Tecnologias, 5 (2), 11-24 [Online]. Disponível em https://drive.google.com/file/u/1/d/0B1brTUvg_HH-bHcwU1NEak84WGs/preview Acesso em: 17 Abr. 2021.

BAHIA, Barreiras. **Decreto nº66, de 16 de fevereiro de 2021**. Disponível em: https://www.barreiras.ba.gov.br/diario/pdf/2021/diario3380.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343 de 17 de março de 2020**. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376. Acesso em: 06 abr. 2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN**. Lei nº 9.394/96. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CAMPOS, Daniel Cavalcanti. **O vírus malvado e as crianças super poderosas.** Ed. do autor, 2020.

CANTO, Guadalupe del. **O Escudo Protetor contra o Rei Vírus**: Um conto para explicar às crianças o que está acontecendo. Salud Mental Perinatal, 1º edição, 2020.

CHIZZOTTI, Antônio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação, v. 16, nº 2, p. 221, 2003. Disponível em: https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnx1ZmFiY21vcmV0dGl8Z3g6NjNlNTVlYmU5MDIyZDFkYg. Acesso em: 29 de março de 2021.

COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001

COUTINHO, Angela Scalabrin; COCÔ, Valdete. **Educação Infantil, políticas governamentais e mobilizações em tempos de pandemia**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, 2020. Disponível em: https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa. Acesso em: 13 abr. 2021.

CRESWELL, Jonh W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto/Jonh W. Creswell; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERNANDES, Paula Emanuella. **Xô, Coronavírus.Contagem**. MG, Ed. do autor, 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Marinho; SILVA, Rebecca. **Fica em Casa, Olga**. Programa Aldir Blanc Bahia, 2021. Disponível em: https://www.ficaemcasaolga.com.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 5ª Ed. São Paulo, Atlas, 2007.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisas em ciências sociais e pedagogia.** 4º ed. Rio de Janeiro, 2000.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Cientifica**. 2.ed. Campinas, SP. Editora Alínea, 2001.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores.** Editora melhoramentos, São Paulo, 2009.

LEITE, Pedro. **Sofia e otto: somos herois os cuidados para o coronavírus ir embora.** 2020. Disponível em: < http://www.sofiaeotto.com.br>. Acesso em: 18 de abril de 2021.

LISBOA, Ana Paula. **Projeto lança livros infantis com dicas de combate ao coronavírus.** Correio Brasiliense – Blog da primeira infância, 2020. Disónível em: https://blogs.correiobraziliense.com.br/primeirainfancia/tag/coronavirus. Acesso em: 16 de abril de 2021.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LÜCKE, N. C. F. S. **A importância do estímulo no desenvolvimento da criança**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 06, Vol. 12, 2019. Disponível em < https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desenvolvimento-da-crianca>. Acesso em: 29 de março de 2021.

MORAN, José Manoel. **Transformações na Educação impulsionadas pela crise**- Contradições na educação evidenciadas pela crise atual. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/?page_id=29. Acesso em: 15 de maio de 2021.

MORAES, Ione [et al.].**Ensino Remoto Emergencial:** Proposta de design didático para o estágio curricular supervisionado em curso de licenciatura. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32034/1/ENSINOREMOTOEMERGENCIA_MORAIS_2020.pdf. Acesso em 15 de maio de 2021.

MORENO, Leonel de Alencar. **O lúdico e a contação de histórias na educação infantil**. Florianópolis, v.10, n.97 jul./dez. 2009. Disponível em:

https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19849851.2009v10n97p228/11385. Acesso em 16 de maio de 2021.

SILVA; NETO E SANTOS apud BARRETO e ROCHA, 2020; MACEDO, ORNELLAS & BOMFIM, 2020. **Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social**. RELAEC, 2020. Disponível em: http://www.periodicos.ufes.br/ipa. Acesso em: 10 de abril de 2021.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia: Gwaya, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – DCH - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IX

Pesquisadoras: Angélica Ladine dos S. Cordeiro e Fabrícia Fernanda dos S. Tiano

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Orientadora: Jânia Cardoso dos Santos

Gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de responder a esse questionário. Não é necessário se identificar, e se assim o fizer, por uma questão ética, terá a sua identidade preservada.

Nome:

Formação:

a) Ensino Médio ( ) b) Graduação ( ) b)Pós-graduação ( )

Concursado ( ) Selecionado ( )

Escola:

Turma:

Quanto tempo atua na Educação Infantil:

a) 02 á 03 anos ( ) b) 04 á 05 anos ( ) c) 05 à 10 anos ( ) d) mais de 10 ( )

Sexo: M ( ) F ( )

QUESTIONÁRIO

1-Você considera a contação de história importante?

2-Quais os benefícios advindos dessa prática para a formação do pequeno leitor e escritor?

3- Está sendo possível a prática de contação de histórias por meio das aulas remotas?

a) sim ( ) b) Não ( )

4-Como está ocorrendo a prática de contação de história no processo de ensino aprendizagem do educando de forma remota. (assinale uma ou mais alternativas).

a) ( )Conta no grupo de *whatsapp*
b) ( )Grava áudio com a contação da história
c) ( )Posta vídeos baixados da internet
d) ( )Não há contação de histórias

5-Como se dá o relacionamento professor-aluno diante das Contações de histórias no modelo remoto?

6- Quais os tipos de recursos utilizados nas contações de histórias?

7- Quantas vezes ao mês eles costumam ler livros literários ou ouvir histórias com contato visual dos livros literários remotamente?

a) três a seis ( ) b) sete a dez ( ) c) mais de dez ( )

8-Quais são os desafios ao trabalhar com a Contação de histórias remotamente?

9-Você orienta os pais para que contem histórias nesse momento de isolamento?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO I

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
AUTORIZAÇÃO: DECRETO Nº92937/86, DOU 18.07.86 – RECONHECIMENTO: PORTARIA Nº909/95, DOU 01.08.95
Departamento de Ciências Humanas – Campus IX – Barreiras
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

UNEB BARREIRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARESCIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a), esta pesquisa é sobre O ENSINO REMOTO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PRÁTICA POSSÍVEL E NECESSÁRIA,está sendo desenvolvida por ANGÉLICA LADINE DOS SANTOS CORDEIRO e FABRÍCIA FERNANDA DOS SANTOS TIANO, do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sob orientação do (a) prof. (a) JÂNIA CARDOSO DOS SANTOS. A finalidade deste trabalho é contribuir para COLETA DE INFORMAÇÕES.

Solicitamos a sua colaboração para entrevistá-la (o) e aplicar outros procedimentos pertinentes a essa pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na defesa da monografia, eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da divulgação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum inconveniente. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Angélica Ladine dos Santos Cordeiro
Angélica Ladine dos Santos Cordeiro (pesquisadora)

Fabrícia Fernanda dos Santos Tiano
Fabrícia Fernanda dos Santos Tiano (pesquisadora)

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Alexsandra Carvalho Pereira Macêdo

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO II

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
AUTORIZAÇÃO: DECRETO Nº92937/86, DOU 18.07.86 – RECONHECIMENTO: PORTARIA Nº909/95, DOU 01.08.95
Departamento de Ciências Humanas – Campus IX – Barreiras
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARESCIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a), esta pesquisa é sobre O ENSINO REMOTO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PRÁTICA POSSÍVEL E NECESSÁRIA,está sendo desenvolvida por ANGÉLICA LADINE DOS SANTOS CORDEIRO e FABRÍCIA FERNANDA DOS SANTOS TIANO, do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sob orientação do (a) prof. (a) JÂNIA CARDOSO DOS SANTOS. A finalidade deste trabalho é contribuir para COLETA DE INFORMAÇÕES.

Solicitamos a sua colaboração para entrevistá-la (o) e aplicar outros procedimentos pertinentes a essa pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na defesa da monografia, eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da divulgação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum inconveniente. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Angélica Ladine dos Santos Cordeiro
Angélica Ladine dos Santos Cordeiro (pesquisadora)

Fabrícia Fernanda dos Santos Tiano
Fabrícia Fernanda dos Santos Tiano (pesquisadora)

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Djedic Naves de Miranda Costa

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável

APÊNDICE D - MEMORANDO APRESENTADO ÀS ESCOLAS ENVOLVIDAS

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB COLEGIADO DE PEDAGOGIA - DCH9 - UNEB/C9/DCH/PEDAGOGIA

Ofício nº 01 TCC/2021.1

Barreiras/BA, 17 de março de 2021.

Assunto: **Autorização para Realização de Pesquisa**

À Direção da Escola:

At.:_____

Prezado (a) Diretor (a),

_____

Solicitamos autorização para que o (a) acadêmico (a) do curso de Pedagogia ANGÉLICA LADINE DOS SANTOS CORDEIRO e FABRÍCIA FERNANDA DOS SANTOS TIANO realize uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso nesta unidade de ensino.

A pesquisa tem como temática:

O ENSINO REMOTO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PRÁTICA POSSÍVEL E NECESSÁRIA.

Orientada pelo (a) professor (a) JÂNIA CARDOSO DOS SANTOS.

Neste sentido, para a conclusão da pesquisa, necessita de autorização para coletar dados através de observações em sala de aula, acessso a documentos e aplicação de questionários ou entrevistas com os professores ou outros membros da comunidade escolar.

Conscientes do papel da pesquisa para a melhoria do processo educativo e, sobretudo, da relevância do tema a ser pesquisado, esperamos sermos atendidos em nossa solicitação. Contamos com a importante contribuição desta unidade de ensino.

Desde já nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Darto Vicente da Silva
Professor de TCC - Colegiado de Pedagogia

Cosme Wilson Ferreira de Carvalho
Coordenador do Colegiado de Pedagogia

Documento assinado eletronicamente por **Darto Vicente Da Silva Professor**, em 17/03/2021, às 16:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014

Documento assinado eletronicamente por **Cosme Wilson Ferreira de Carvalho Coordenador Colegiado**, em 17/03/2021, às 22:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014

A autencidade deste documento pode ser conferida no site hps:/ /seibahia.ba.gov.br /sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **00028382835** e o código CRC **011F11FE**.

Referência: Processo nº 074.7000.2021.0009985-01 SEI nº 00028382835

ANEXOS

ANEXO A – VIDEOAULA 01 – DIÁRIO DE BORDO

ESCOLA [redacted]
PROFESSORA : [redacted]

DIÁRIO DE BORDO 2020

BARREIRAS, DEZEMBRO DE 2020

ESCOLA [redacted]

PROFESSORA [redacted]

TURMA: PRÉ I B **TURNO**: VESPERTINO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA:

1- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

2- Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações.

DIÁRIO DE BORDO – ATIVIDADES REMOTAS

Período:

18/05/2020 a 26/06/2020

Descrição das habilidades planejadas:

(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos;

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;

(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos;

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros, etc., em contextos diversos;

(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninos e meninas, presentes ou ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros e etc.)

(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

Temas Trabalhados:

Relação letra e som; Sonorização Musical; Letra A e E; Numeral um.

Conceitos matemáticos: em cima e embaixo, acima e abaixo, antes, durante e depois.

Descrição das atividades realizadas:

Durante este período foram preparados três blocos de atividades, pensando em ampliar a capacidade da criança de reconhecer o seu nome e a letra inicial, melhorando a comunicação, colocando ritmo e entonação.

Também nos preocupamos em elaborar atividades que os pais pudessem realizar em casa com seus filhos da melhor forma possível. Deixamos bem claro para a família que não precisavam comprar nenhum material e que poderiam usar o que estava disponível em casa.
Todos os blocos foram entregues aos pais na secretaria da escola e os módulos foram entregues pelos professores em dias e horários previamente combinados justamente para evitar aglomeração no espaço escolar.

Avaliação da participação da família:
Percebemos que uma grande parcela dos pais e/ou responsáveis compareceram na escola para pegar as atividades dos alunos e puderam tirar suas dúvidas através de ligações telefônicas ou mensagens pelo whatsApp.
Gostei muito de ver o esforço da família em realizar os exercícios dos blocos, pois sabemos das limitações e dificuldades que alguns tem, mas mesmo assim fizeram seu melhor.

A partir do mês de julho foram introduzidas as videoaulas que foram planejadas para desenvolver a capacidade de interação através dos meios tecnológicos permitindo que a criança se sinta parte do processo educativo, apesar do isolamento social;

Abaixo alistamos todas as videoaulas por data.

Videoaula 1: 06/07/2020

Descrição das habilidades planejadas:
(EI03EF01) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros por meio da escrita espontânea;
H5 Escreve de forma espontânea.

Temas Trabalhados:
Nome

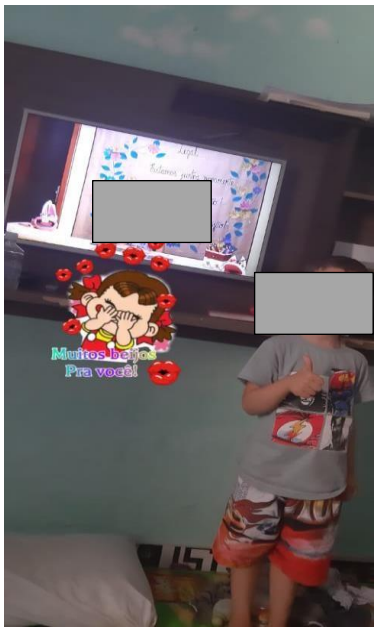
Descrição das atividades realizadas:

Começamos a aula explicando o motivo de não estar acontecendo às aulas presenciais, tentamos tornar o ambiente acolhedor apesar da distância cantando músicas que normalmente cantaríamos juntos na sala de aula; História: O gato xadrez de Bia Villela, demonstrando as cores que o gato se transformava;
Conversa com as crianças explicando que todas as coisas tem nome, inclusive os animais e nós também;
Conhecemos o animal que a tia tem na sua casa o gatinho Nino. E vocês têm animais em casa? (Pedimos as crianças para apresentarem seu animal de estimação no grupo por meio de vídeos ou áudios);
Apresentação das fichas com o nome do gato e nome da tia destacando a letrinha inicial cantando a música "Quem é você?";
Explicação da atividade do módulo I na página 21.
Link da aula: [redacted]

Avaliação da participação da família :

Tivemos um retorno positivo dos pais no grupo da escola, alguns mandaram vídeos, fotos e áudios. Sabemos da dificuldade de ter acesso a uma boa internet e por isso alguns pais me ligaram avisando que apesar de não me mandarem fotos os seus filhos realizaram a atividade e isso nos deixou muito felizes.

Anexos:


Muitos beijos
Pra voce!